UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS

O PODER DA BRINCADEIRA: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DELMIRO GOUVEIA
2023

JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS

O PODER DA BRINCADEIRA: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral

DELMIRO GOUVEIA
2023

Catalogação na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca do Campus Sertão

Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/*2209*

S237p Santos, Jaqueline Ribeiro dos

O poder da brincadeira: uma pesquisa narrativa sobre a importância do lúdico na educação infantil / Jaqueline Ribeiro dos Santos. – 2023.

85 f.: il.

Orientação: Denson André Pereira da Silva Sobral.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Educação infantil. 2. Brincadeiras. 3. Ludicidade. 4. Ensino e aprendizagem. I. Sobral, Denson André Pereira da Silva. II. Título.

CDU: 372.22

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS

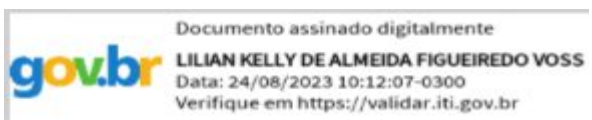
PODER DA BRINCADEIRA: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral

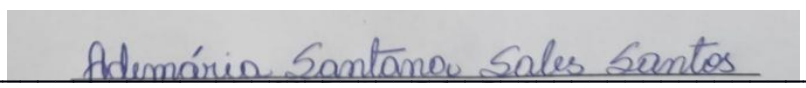
Aprovado em 09 de agosto de 2023

Banca examinadora

Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral – Orientador



Profa. Dra. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss – 1ª Examinadora



Profa. Ma. Ademária Santana Sales Santos – 2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, sempre guiando e me protegendo em todos os momentos e principalmente naqueles dias de desânimo em que eu pedia forças para não desistir, a ti senhor minha eterna gratidão.

Sou infinitamente grata a minha família, principalmente a minha Mãe e minha Avó, sem elas não teria sido possível concluir a graduação, foram essenciais nesse percurso. Aos meus irmãos Genaldo e Juliana que mesmo distantes sempre me apoiaram e me incentivaram. Agradeço também a Eduardo (Duda) que por muitas vezes deixou seus afazeres para me levar e me buscar no ponto do transporte para universidade, muito obrigada.

Agradeço imensamente a minha amiga de infância Manuela, sempre comigo desde o ingresso na universidade ao final do curso, me ajudando e aconselhando sempre que precisei, minha eterna gratidão a essa amiga querida por todo apoio e companheirismo.

Aos meus amigos de turma, Tiago, Jamires,pelo companheirismo ao longo da graduação, por todos os momentos compartilhados de alegrias e também alguns de sufocos que serviram de escada para chegarmos até aqui, e com vocês os meus dias se tornaram mais leve e felizes.

Ao meu namorado João Vitor por todo apoio e torcida, sempre me encorajando nos momentos de fragilidade, obrigada.

Minha eterna gratidão ao Professor Dr. Denson Pereira da Silva Sobral, por ter aceitado me orientar, por todos os ensinamentos, disponibilidade e paciên

cia. Suas contribuições foram de grande importância, muito obrigada.

Aos professores da banca examinadora pelas contribuições e por aceitarem participar desse momento conosco.

Meu eterno agradecimento a Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão, lugar que se tornou minha segunda casa durante anos. Agradeço aos docentes da Pedagogia que contribuíram para minha formação, ensinamentos que levarei para o resto da minha vida.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

(Cora Coralina)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar sobre a importância do lúdico na educação infantil. Nele, exploramos os benefícios do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças na faixa etária da etapa educacional pesquisada. Além disso, examinamos os efeitos do lúdico na motivação, engajamento e na aprendizagem das crianças na primeira etapa da Educação Básica, por meio da narrativa de uma experiência realizada no estágio supervisionado de educação infantil do curso de Pedagogia da UFAL, *Campus* Sertão, numa escola municipal situada na cidade de Água Branca –AL. A pesquisa embasa-se em fundamentos teóricos de Piaget (1994), Vygotsky (1996), Kishimoto (2002), Lazaretti (2011), entre outros. Para realização da pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão da literatura existente que aborda os principais conceitos teóricos e pesquisas relacionadas ao lúdico na educação infantil e à pesquisa narrativa (SOUSA; CABRAL, 2015), em que a pesquisadora expressa suas percepções, experiências e visões sobre o lúdico na educação infantil durante a prática pedagógica realizada no decorrer da disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil. Os resultados revelaram que o lúdico desempenha um papel fundamental na educação infantil, pois é por meio do brincar e das atividades lúdicas que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, e constroem conhecimento de maneira significativa.

Palavras-chave: educação infantil; ensino-aprendizagem; ludicidade.

ABSTRACT

This work has the general objective of investigating the importance of play in early childhood education. In it, we explore the benefits of playing and ludic activities for the cognitive, social, emotional and physical development of children in the age group of the researched educational stage. In addition, we examined the effects of play on the motivation, engagement and learning of children in the first stage of Basic Education through a narrative of an experience carried out in the supervised internship of early childhood education of the Pedagogy course at UFAL, campus sertão, in a municipal school located in the city of Água Branca -AL. The research is based on theoretical foundations of Piaget (1994), Vygotsky (1996), Kishimoto (2002), Lazaretti (2011), among others. To carry out the research, we used bibliographic research as a methodology through a review of the existing literature that addresses the main theoretical concepts and research related to play in early childhood education and narrative research (SOUSA and CABRAL, 2015), in which the researcher expresses their perceptions, experiences and visions about the ludic in early childhood education during the pedagogical practice carried out during the supervised internship discipline in Early Childhood Education. The results revealed that playful play plays a key role in early childhood education, as it is through play and playful activities that children explore the world around them, develop cognitive, social, emotional and physical skills, and build knowledge in a meaningful way.

Keywords: early childhood education; teaching-learning; playfulness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Brincadeira de roda
Imagem 2: Brincadeira das “lixeiras seletivas”
Imagem 3: Brincadeira do jogo da velha com os personagens da história “o pássaro e o caçador “
Imagem 4: Momento de descontração com músicas para cantar e movimentar o corpo
Imagem 5: Atividade de colagem “potinho das emoções”
Imagem 6: Construção do cartaz das coisas que “ podem e não podem” atividade sobre comportamento
Imagem 7: Momento de brincadeiras com músicas
Imagem 8: Atividade da amizade
Imagem 9: Brincadeira de roda
Imagem 10: Atividade da música do sapo
Imagem 11: Atividade sensorial com caixa para escrever as vogais
Imagem 12: Atividades dos balões

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 ASPECTOS POLÍTICOS E TEÓRICOS QUE GARANTEM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 15

3 AS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 19

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 21

3.2 OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 25

3.3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA 29

3.4 . LOCAL EM QUE O OBJETO SE INSERE 31

3.5 O USO DO LÚDICO NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 33

4 O PODER DA BRINCADEIRA: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 35

4.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO E COPARTICIPAÇÃO 36

4.2 A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO 37

4.3 DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA 39

REFERÊNCIAS 57

ANEXO A – PLANOS DE AULA 60

ANEXO B – ATIVIDADES IMPRESSAS 75

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras estão ligadas, direta e indiretamente, na fase inicial da criança, desde o seu nascimento, à fase final da infância, com a finalidade de promover momentos prazerosos e de possibilitar o processo de aprendizagem. É por meio do brincar que são despertados vários elementos fundamentais nas crianças como o desenvolvimento socioafetivo, a autonomia, a criatividade, entre outros. Dessa forma, as brincadeiras se tornam grandes mecanismos de auxílio na aprendizagem e no desenvolvimento na Educação Infantil.

A ludicidade surge como grande aliada das práticas educativas, pois o brincar favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, tornando uma condição relevante para que possamos viver em grupo. Assim, acaba sendo considerada um dos principais instrumentos da educação para a vida das crianças, promovendo o desenvolvimento. Concorda-se, portanto, com a afirmação de Ferland (2006, p.146-147.), “ao brincar, a criança progride nas diferentes esferas do seu desenvolvimento”.

O interesse pelo presente tema surgiu nos momentos do período de observações e de coparticipação do Estágio Supervisionado II, na Educação Infantil. No decorrer das atividades, observamos que uma grande quantidade de crianças tinha dificuldades no processo de aprendizagem e não se mantinha atenta à aula, o que exigia o uso de práticas educativas que fossem atrativas naquele ambiente para tornar as aulas interessantes.

Com efeito, este trabalho tem como problema de pesquisa o questionamento: “qual é a influência do lúdico na promoção do desenvolvimento integral de crianças na educação infantil?” O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar e analisar a importância do lúdico na educação infantil. Como objetivos específicos, temos: a) investigar os fundamentos teóricos que sustentam a importância do lúdico na educação infantil; b) refletir sobre os benefícios do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças na educação infantil; c) destacar os efeitos do lúdico na motivação, engajamento e aprendizagem das crianças na prática pedagógica; d) evidenciar as estratégias pedagógicas lúdicas utilizadas pelos futuros educadores na educação infantil.

Para conseguirmos alcançar esses objetivos, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão da literatura existente que aborda os principais conceitos teóricos, pesquisas relacionadas ao lúdico na educação infantil e a pesquisa narrativa (SOUSA; CABRAL, 2015). Nesta última, a pesquisadora expressa suas percepções, experiências e visões sobre o lúdico na educação infantil durante a prática pedagógica realizada na disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil, desenvolvido numa escola do município de Água Branca/AL.

Ao relatar essa experiência, refletiremos sobre a aplicação e o impacto das atividades lúdicas na educação infantil. Foram utilizados como *corpus* de pesquisa os registros de observação de estágio, diário de campo, fotos, entrevistas com educadores, questionários e atividades aplicadas junto à escola e às crianças durante a realização do estágio. Os resultados foram obtidos por meio da narração das práticas realizadas no estágio, de modo que todos os fatos ocorridos durante a prática pedagógica, no período de 28 de abril de 2022 a 08 de junho de 2022, estivessem evidenciados.

Esta pesquisa nos permitiu apresentar, através das narrativas, todo percurso realizado na experiência do estágio, desde as observações, a coparticipação, a elaboração do projeto até a etapa final. Concordando com Cabral e Souza (2015, p.156), é preciso “[...] entender que as narrativas são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional e proporcionam a reflexão sobre a ação docente”. Nesse sentido, a regência em educação infantil possibilitou vivenciar, como discente e professora em formação, participante do estágio e autora desta pesquisa, e investigar sobre a importância do lúdico na educação infantil, contribuindo para a compreensão dos benefícios que as atividades lúdicas podem proporcionar às crianças e à prática pedagógica.

O estágio supervisionado II foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, localizada na rua Coronel Ulisses Luna, Centro, na cidade de Água Branca – AL. A instituição é administrada pela SEMED – Secretaria Municipal de Educação, ofertando turmas da pré-escola ao 5° ano do Ensino Fundamental. A turma do estágio era formada por 22 crianças do pré-escolar II, na

Educação Infantil, na qual pudemos fazer observações e intervenções com base na realidade.

Assim, esta pesquisa está organizada em 5 capitulo recedidos por esta introdução e sucedidos pelas considerações finais. No capítulo 2, discorremos sobre os aspectos políticos e teóricos que garantem o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Abordamos sobre as leis que garantem o Ensino da Educação Infantil para toda criança até os 5 anos de idade e que prometem um ensino público de qualidade com finalidade de desenvolver a criança integralmente e ofertar atividades lúdicas de forma que a criança brinque e aprenda ao mesmo tempo.

No capítulo 3, abordamos o brincar e sua importância para o desenvolvimento de vários aspectos: cognitivo, social, cultural, entre outros, que são fundamentais para o avanço da criança. Ainda nessa seção, discorremos sobre as contribuições das brincadeiras na Educação Infantil e sua função nas escolas, apresentando de que forma o lúdico favorece a aprendizagem. Logo, tais atividades possibilitam a imaginação e a criatividade. Damos enfoque, nesse cenário, aos professores como principais responsáveis para conduzir as brincadeiras, os quais têm papel fundamental em inovar, capacitar-se, incentivar e proporcionar ações lúdicas para as crianças. Finalizamos essa abordagem apresentando os jogos e as brincadeiras no processo de aprendizagem, mostrando como essas ações influenciam na evolução da criança. Diante disso, propomos algumas brincadeiras que podem ser utilizadas na Educação Infantil e descrevemos sobre os aspectos que são desenvolvidos quando a criança tem contato e participa dessas atividades.

No capítulo 4, apresentamos a experiência do Estágio Supervisionado II, que tem como metodologia uma abordagem narrativa. Descrevemos todas as etapas, desde as observações, coparticipação, elaboração do projeto de intervenção até a última etapa em que foi realizada a regência.

Para finalizar, apresentamos as considerações finais, obtidas pela realização deste trabalho, e as análises sobre as práticas utilizadas e, diante das observações, constatamos que inserir o lúdico nas práticas pedagógicas ocasiona efeitos positivos. Tornando-se as aulas atrativas, as crianças se sentem mais motivadas e fazem questão de participar, provocando, assim, efeitos positivos na aprendizagem e no desenvolvimento na Educação Infantil.

2 ASPECTOS POLÍTICOS E TEÓRICOS QUE GARANTEM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Ensino da Educação Infantil é extremamente importante para criança, pois é na infância que se aprende a lidar com as frustações, ser autoconfiante e desenvolve os aspectos físicos , motor , cognitivo, social e emocional ao mesmo tempo. Além disso, é direito de todas elas terem acesso a esse ensino até os 5 anos de idade, uma vez que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN 9.394/96), no art. 29:

> A Educação infantil, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.22).

Com isso, depreende-se que o Estado tem o dever de ofertar a Educação para as crianças de zero a cinco anos de idade, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu no sistema formal institucional a obrigatoriedade da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Diante dessa definição, manifestaram-se novas leis que regem o Ensino da Educação Infantil.

Dentre as leis que regem a Educação Infantil, temos a Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Essa lei abrange o desenvolvimento de um mundo melhor para Infância. Nas palavras de Neto, Caldas e Marques (2021):

> O estatuto da Criança e do adolescente trata dos direitos da criança, do adolescente e da família diante da instituição escolar. O Conselho Tutelar pode agir em casos de não aproveitamento e baixo rendimento escolar; em casos de criança ou adolescente evadir-se da escola; nos casos suspeitas ou evidencia de abuso ou exploração e maus tratos de crianças e adolescentes. (NETO; CALDAS; MARQUES, 2021, p. 03).

A Lei anteriormente citada garante proteção às crianças e aos adolescentes, regime que necessita não somente do poder público para investigar e garantir esse direito, mas precisa também da cooperação da comunidade escolar. Assim, caso haja alguma irregularidade, será preciso comunicar ao Conselho Tutelar para que a situação seja solucionada. Portanto, a escola tem papel fundamental quando se trata de proteção em relação a crianças e a adolescentes, devendo-se procurar o Estatuto

sempre que os direitos deles estiverem sendo violentados. Ainda sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, Neto, Caldas e Marques (2021, p. 04) afirmam:

> A Lei n° 13.306, de 4 de julho de 2016, alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente, prevendo que a Educação Infantil seja de zero a cinco anos e que, se o poder Público não tiver assegurando o direito à creche e a pré-escola para crianças, é possível que sejam ajuizadas ações de responsabilidades pela ofensa a esse direito. (NETO; CALDAS; MARQUES, 2021, p. 04).

Dessa forma, toda criança de 0 a 5 anos de idade tem o direito de estar matriculada na pré-escola ou na creche e o órgão municipal deve ofertar o ensino da Educação Infantil. Caso isso não aconteça, o poder judiciário pode entrar com uma ação para obrigar o Município a oferecer esse tipo de ensino.

A Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e regulamenta a Educação Infantil, especificamente nos Artigos 29, 30 e 31 (BRASIL,1996). Neto, Caldas e Marques (2021, p. 04) afirmam:

> Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Em seu artigo 29, o deslocamento apresenta a finalidade da Educação Infantil, como o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, incluindo vários aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade. (NETO; CALDAS; MARQUES, 2021, p. 04).

A Educação Infantil é de indispensável para a criança, pois através desse ensino ocorre o desenvolvimento integral da mesma e até os 6 anos de idade ela precisa desfrutar desses ensinamentos que desenvolvem o aspecto cognitivo, cultural, entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) não tem efeito de lei, mas tem caráter normativo para a efetivação da Educação Infantil (BRASIL, 1998). Reforçando o assunto, Neto, Caldas e Marques (2021, p. 05) relatam que:

> Trata-se de um documento em três volumes, disponibilizando no site do Ministério da Educação e Cultura e elaborado com o intuito de servir como guia para refletir a Educação no âmbito dos objetivos, conteúdos e orientações para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade, ao mesmo tempo em que respeita suas atitudes pedagógicas e a heterogeneidade cultural brasileira. (NETO; CALDAS; MARQUES, 2021, p. 05).

Esse documento mostra as instruções de como a Educação deve operar, quais os objetivos devem ser alcançados, quais os conteúdos a serem trabalhados, de modo geral, serve para instruir os educadores que atuam com as crianças do ensino infantil.

A Lei n° 10.172/2001 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (Brasil, 2001). Sobre essa Lei, os autores Neto, Caldas e Marques (2021, p. 05) apontam que:

> As bases da Política Nacional de Educação Infantil (2006) são a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação. De acordo com a política nacional, as instituições devem ser supervisionadas, acompanhadas e avaliadas pelo sistema de ensino. (NETO; CALDAS; MARQUES, 2021, p. 05).

Essas articulações são responsáveis pelas construções das políticas para infância, como Conselhos, Assistência Social, Saúde e Justiça. São Estruturas do órgão executivo que predispõem ao sistema supervisionar, apoiar as instituições de Educação Infantil e assim por diante.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ratifica a importância do desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2017):

> A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade das Educação Básica. (BRASIL, 2017, p. 7).

Nesse sentido, a BNCC é uma referência usada por todas as escolas de Educação Básica do país, documento em que estão descritas as competências gerais para guiar as áreas de conhecimentos e seus componentes curriculares. Essas competências são essenciais para garantir os direitos de aprendizagem de todos estudantes da Educação Básica.

Essas leis garantem o direito à educação pública de qualidade, mas, para que esse ensino seja oferecido, é necessário um ambiente acolhedor para a criança, que possibilite o brincar e a construção de novos conhecimentos. É necessário que ela possa se sentir segura, aceita e respeitada no espaço educativo e que o brincar não seja apenas associado a ações de passatempo, mas sim a atividades ligadas à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Nas palavras de Bujes (2001, p. 2) citado por Hermida (2007, p. 227),

> [...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio. (BUJES, 2001, p. 2 *apud* HERMIDA, 2007, p. 227).

Portanto, a Educação Infantil é o alicerce para todas as etapas da vida. Para que o ensino seja significativo, é necessário que a criança seja inserida em um ambiente no qual possa desfrutar da sua infância e explorar o lugar de aprendizagem. A escola deve garantir o desenvolvimento e a realização do ser humano, educar não apenas para serem bons profissionais, mas ofertar um ensino que sirva para vida.

3 AS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O ato de brincar é fator relevante para o desenvolvimento da criança, por se constituir não apenas de brincadeiras de passatempo e sim por ser um conjunto de momentos terapêuticos e prazerosos na infância, tornando esses atos de grande relevância para o equilíbrio humano. O brincar favorece a criança avançar em vários aspectos, seja na forma de conhecer o lugar em que está inserida ou na forma de se relacionar. Acrescentado a isso, outro fator de importância é o incentivo na forma de se expressar socialmente, favorecendo a formação de um adulto crítico, através das oportunidades que esses momentos ofertam. Corroborando com isso, Lazaretti (2011) diz que:

> [...] a brincadeira surgiu em uma determinada etapa do desenvolvimento da sociedade, no curso da mudança histórica do lugar que a criança ocupa nela. A brincadeira é uma atividade social por sua origem, e por isso seu conteúdo é social e é uma forma de vida e atividade da criança para orientar-se no mundo das ações e relações humanas, dos problemas e motivos das ações dos indivíduos. (LAZARETTI, 2011, p.1).

Para que essas brincadeiras aconteçam, deve-se haver incentivos em casa, e principalmente na escola, que é o local onde a criança costuma passar uma boa parte do seu dia. É nesse ambiente que ela se encontra com várias outras e é justamente no mesmo local que esses atos ganham enfoque. Assim, o educador deve ter como objetivo o uso de metodologias em que se insira o lúdico, que seja atrativo e chamativo, despertando a curiosidade das crianças, instigando-as. Para isso, é necessário que o professor se proponha a trabalhar o lúdico no ambiente escolar, reconhecendo a importância dessas ações para o desenvolvimento dos seus alunos. Nas palavras de Leal e Silva (2011, p. 65),

> Enquanto manifestações de cultura, a brincadeira não pode ser vista como totalmente espontânea, como algo natural. A disposição para brincar, tão presente na criança, não determina de modo universal o como se brinca. Os familiares, a escola entre outras esferas sociais, interferem de modo decisivo nessas ações. (LEAL; SILVA, 2011, p. 65).

Desse modo, é papel dos pais e dos educadores incentivar o lúdico na vida de toda criança, avivar o mundo encantado, o faz de conta e, principalmente, o ser

criança. Essas ações são indispensáveis no mundo infantil, em que tudo é lindo e mágico, e pensar que essas ações são apenas um passatempo é um equívoco. São justamente esses momentos que fazem a criança construir conhecimentos de forma sólida e bem elaborada. Dessa maneira, a criança inicia a exploração do mundo a sua volta, “[...] por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber fazer” (KISHIMOTO, 2002, p.146).

Nesse sentido, a brincadeira tem um papel fundamental na vida da criança, é através desses atos, realizados sozinhos ou em grupos, que se cria um mundo de possibilidades, e neles existem regras flexíveis que fazem parte dos jogos. O brincar trabalha a imaginação juntamente com a criatividade, que também envolve várias características físicas, psicológicas, emocionais e cognitivas. Por isso, reforça Vygotsky:

> O correto conhecimento da realidade não é possível sem certo elemento de imaginação, sem o distanciamento da realidade, das impressões individuais imediatas, concretas, que representem esta realidade nas ações elementos da nossa consciência. (VYGOTSKY, 1996, p. 127).

É evidente como a brincadeira é considerável na infância, reforçando o tema trazido por Vygotsky (1994), ela tem importância fundamental no desenvolvimento das funções mentais superiores. Possui origem social e histórica e como característica principal, a imaginação, que se desenvolve por volta de três anos de idade. O autor sustenta que as atividades que envolvem a ludicidade agregam a necessidade das crianças, instigando-as para atuação das circunstâncias futuras.

É bem claro que a utilização das brincadeiras no desenvolvimento das práticas pedagógicas são notáveis prerrogativas, pois auxiliam nas diversas potencialidades que podem ser desenvolvidas nas crianças. O brincar é onde a criança perpassa percepções além da diversão e alcança o aprendizado de uma maneira mais dinâmica e interativa. Essa relação de interação entre o sujeito e o objeto de estudo através da ludicidade possibilita uma aprendizagem significativa para as crianças que aprendem por meio da brincadeira, tendo um ambiente escolar divertido, dinâmico, que suscite na criança a vontade de estar presente nesse espaço educativo, objetivando:

> Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. (BRASIL, 1998, p. 23).

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2017):

> O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferido e substituído suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 2017, p. 27).

Desse modo, as brincadeiras, sejam elas livres ou conduzidas quando são apoiadas pelos pais e principalmente dentro do ambiente escolar, causam um feito importante para o desenvolvimento infantil. Elas devem estar presentes na educação desde a fase inicial da criança, sendo desenvolvidas em creches e escolinhas, visto que é direito ter acesso a essa metodologia que contempla recreações até o final da sua infância.

3.1 **AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No decorrer das etapas de ensino formal de um indivíduo, a primeira fase é a educação infantil, intercorre o início de desenvolvimento e de aprendizagem que servirá de base até o fim da vida do ser humano. É o primeiro estágio que podemos afirmar que é impossível ultrapassar sem agregar o lúdico, o encantamento, a imaginação e as inúmeras brincadeiras que auxiliam no aprendizado e fazem com que a criança se desenvolva. Por isso, Friedman (2012) relata que:

> Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele (desenvolvimento infantil) teria de ser resgatado, preservado e promovido por ser o espaço da liberdade. Quem não brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro. (FRIEDMAN, 2012, p.12).

Conforme o autor destaca, o brincar é o melhor método de aprender. Para auxiliar nesse processo, pode-se atribuir esse papel aos professores e à instituição de

ensino infantil, para que essas ações aconteçam. Existe uma necessidade de proporcionar esses meios, a fim de que a criança possa se desenvolver em sua plenitude, percebendo que o infantil necessita de avivar e de brincar. É preciso entender que todas essas ações devem ocorrer e fazer parte da construção da sua aprendizagem e do seu desenvolvimento. Nesse universo, o professor tem papel primordial, segundo a pedagoga Janet Moyles,

> Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe aquele assumido na terceira parte do ciclo do brincar, quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2002, p. 36).

Assim, o educador deve ter clareza em seu papel prestado à determinada instituição de ensino, pois esse profissional deve inserir o brincar nas suas práticas pedagógicas, não restringindo suas atividades apenas à sala de aula, mas também levando-as para fora dela, ao ar livre. É necessário que essas ações atendam aos objetivos do planejamento e que gerem divertimento ao mesmo tempo que geram aprendizagem.

Kishimoto (2002) entende que o educador deve ter uma formação lúdica, pois o seu aprendizado, a sua capacitação e também o seu interesse possibilitará conhecer-se melhor como pessoa, ao ponto de saber sobre suas possibilidades, desbloquear resistências e desenvolver atitudes sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) destaca o brincar como:

> Brincar contidamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Dessa maneira, todas as brincadeiras e jogos auxiliam a criança a desenvolver seu potencial criativo, sabendo relacionar o lúdico juntamente ao concreto. É por intermédio das brincadeiras que a criança aprende sobre: valores culturais, sociais e morais, convivência com as pessoas ao seu redor, entende o mundo a sua volta. Toda

essa forma de desenvolvimento serve como moldagem para a vida adulta. De acordo com Piaget (1994):

> Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação o de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. (PIAGET, 1994, p. 19).

De acordo com o que o autor discorre, os jogos são recursos de grande importância nessa fase, uma vez que facilita a aprendizagem. Por conseguinte, Carvalho (1992) reafirma que:

> [...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagido pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (Carvalho, 1992, p. 14).

As ações dos jogos devem ser criadas e recriadas de maneira lúdica, de forma que estimule o desenvolvimento das crianças. Segundo Antunes (2000, p. 36), “[...] o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. Assim, todas as brincadeiras e jogos que envolvam o lúdico são ferramentas ricas para a aprendizagem e (para) o desenvolvimento das crianças.

Carvalho (1992) ainda acrescenta:

> [...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica se ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (CARVALHO, 1992, p. 28).

É por meio das brincadeiras que a criança aprende a respeitar as regras e também a respeitar o outro e a si mesma. É através dessas normas que elas aprendem a se relacionar com o outro, no que se refere a ouvir, concordar, discordar, opinar, ter voz, liderar e ser liderado. Logo, essas práticas educativas propiciam momentos vastos de conhecimento e aprendizagem.

Sobre o brincar, os autores Navarro e Prodócimo (2012, p. 634) declaram que “não é apenas necessidade, mas direito das crianças, onde as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos”. Nesse contexto, a resolução do CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI –, afirma em seu artigo 9º o que já vem sendo discorrido, ou seja, que “as práticas pedagógicas que compõem a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p. 4).

O docente tem total autonomia para ministrar e organizar as brincadeiras. No seu planejamento deve selecionar aquelas que sejam inclusivas e significativas para atender às necessidades de toda sua turma. É dever do professor oferecer uma metodologia em sala de aula, através da qual as atividades sejam realizadas de forma significativa. Ademais, essa forma de planejamento deve comtemplar: os espaços, os brinquedos, as brincadeiras, as regras, a efetividade, os jogos, os livros, as fantasias. Todas essas ferramentas de forma bem direcionada fazem com que as crianças desenvolvam o campo cognitivo, o motor, o social e o afetivo.

Nas palavras de Navarro e Prodócimo (2012, p. 634):

> O valor que determinadas brincadeiras terão para as crianças na escola dependerá muito de como elas serão encaradas, nesse contexto, pelos adultos que o frequentam. As formas de mediação realizadas pelo professor, a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola. (Navarro e Prodócimo, 2012, p. 634).

Portanto, com base no que a autora abordou, o professor e a escola são os grandes responsáveis pela mediação da ludicidade, devem ter como intuito desempenhar e garantir um espaço rico em aprendizagem, no qual as brincadeiras devem se fazer presente. As atividades sociais na infância devem ocupar um espaço central na educação e essas atividades necessitam do docente como figura fundamental para a realização, ele deve criar espaços, dispor de materiais lúdicos e partilhar as inúmeras brincadeiras.

3.2 **OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O jogo é uma importante brincadeira, é considerado também uma ferramenta de grande valor para a educação infantil. Essas ações são conhecidas por ser um meio de propiciar à criança um momento agradável que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento de várias habilidades em que manifesta o quadro cognitivo e socioafetivo. É através dessas brincadeiras que é trabalhada a valorização do próximo, o conhecimento social e o autoconhecimento.

Como aponta Antunes (2003):

> Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representa relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo. (ANTUNES, 2003, p. 9).

Como Antunes aponta, o jogo tem como objetivo central estimular e desenvolver a aprendizagem da criança, mas nessas ações sempre acontecem as competições, tornando os momentos interessantes, atraindo, assim, os olhares dos jogadores a participar e a dar o melhor de si para vencer os desafios propostos. Por esses fatores, utilizar os jogos na Educação Infantil torna os momentos atrativos e divertidos, além de promover o desenvolvimento através das partidas.

As autoras Lira e Rubio (2014) defendem da seguinte maneira:

> A brincadeira é o lúdico em ação, é a ação expressa por meio do jogo ou do brinquedo, entretanto, este fato não é via de regra, não são fatores determinantes para tal ação. Nesse sentido o ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos, fato que na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação. (LIRA; RUBIO, 2014, p. 10).

As autoras destacam as ações das brincadeiras como relevante prerrogativa para criança, não havendo necessidade de um espaço formal para realização ou objetos específicos, necessita apenas da criança para a execução dessas atividades. A partir disso, a criança pode criar e recriar jogos, brinquedos e brincadeiras através da sua imaginação, nos momentos de divertimento.

Segundo Santos (2000, p. 11), “[...] o jogo com a brincadeira representa recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança”. Para que ocorra um desenvolvimento relevante, a criança aprende a executar várias ações, como correr, pular, saltar e se expressar. Todas essas ações são resultado das práticas vivenciadas, sejam dos jogos ou das brincadeiras, por essas e outras razões essas recreações são importantes para o Desenvolvimento na educação infantil.

Dessa forma, a Educação Infantil deve inserir o lúdico em suas práticas, pois pelo simples fato de a criança brincar sozinha ou com seus coleguinhas, facilita na sua aprendizagem e desenvolvimento, pois a execução dessas ações exige bastante concentração no momento em que está sendo realizada.

Por isso Almeida (1995) destaca:

> A educação lúdica contribui na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espirito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso da transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p. 41).

Nesse sentido, é papel fundamental do professor inserir as atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas e é de tamanha importância também analisar as necessidades de cada aluno, para que esses momentos sejam oferecidos de maneira descontraída e que nessas brincadeiras esteja envolvida toda a turma, participando e interagindo. Assim, serão obtidos bons resultados na aprendizagem e no desenvolvimento.

Nesse contexto, traremos alguns jogos e brincadeiras que podem ser trabalhados na fase do desenvolvimento da criança, em especial na educação infantil. São atividades que podem desenvolver inúmeras habilidades relacionadas à aprendizagem da criança. Para isso, analisamos e em seguida selecionamos algumas brincadeiras que podem ser trabalhadas no universo infantil e todas elas estão propostas na BNCC.

O brinquedo é de extrema importância no processo de aprendizagem da criança, pois auxilia em seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. É através dos

inúmeros brinquedos utilizados nessa fase que é estimulada a imaginação da criança, como aponta Vygotsky (1996, p. 37):

> [...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança [...] como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento. Sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1996, p. 37).

Assim, o brinquedo é considerado um suporte para aprendizagem nessa fase. Dentre esses inúmeros materiais de desenvolvimento podemos citar: fantoches, instrumentos e livros musicais.

Brincadeiras e jogos de correr e pular são de grande importância para o desenvolvimento da criança, ela brinca ao mesmo tempo em que desenvolve a coordenação motora e seu equilíbrio. O ponto a ser destacado é que não se necessita de muitos materiais, mas apenas da ajuda do professor para orientar as regras e conduzir as ações. Dentre as inúmeras, as mais populares são: pega-pega, corrida do saco, esconde-esconde, coelhinho sai da toca, rouba bandeira, corrida de ovo, corrida do saci, estouro de balão, cabra-cega, polícia e ladrão, pega-pega e congela.

Brincadeiras de roda contribuem para a socialização da criança, ajudam a criar laços afetivos, reequilibram as emoções, e também auxiliam na forma de se expressar oralmente, facilita o desenvolvendo da audição e dos ritmos dos pequenos. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37) discorre que as crianças se desenvolvem através das brincadeiras e as brincadeiras de roda oferecem essa diversão possibilitando a aprendizagem e a socialização.

Para realização das brincadeiras descritas acima, não se faz necessário o uso de objetos, no entanto, a existência de algum instrumento como violão, caixinha de som ou até mesmo pandeiro ajuda a contribuir para a empolgação das crianças.

O uso dos instrumentos como pandeiro, aparelho de som ou violão torna a brincadeira atrativa, assim, a professora, utilizando esses meios, faz com que a criança se embale ao som da música, ou de cantigas, e faça dançar, cantar e mexer. Dentre as brincadeiras de roda, podemos destacar: ciranda cirandinha, peixe vivo, a canoa virou, batata quente, corre cutia, Terezinha de jesus, fui no tororó, se esta rua fosse minha, o sapo não lava o pé e se eu fosse um peixinho.

Brincadeiras ou jogos de adivinhar ajudam a estimular a inteligência infantil, constituem uma ferramenta perfeita para descontrair a criança. São brincadeiras bastante conhecidas e fáceis de serem desenvolvidas na educação infantil: quem sou eu, batata-quente, passa anel, mímica, dança da cadeira, *stop*, detetive, jogo do desenho, entre outras a serem realizadas no espaço infantil.

Brincadeiras ou jogos com a imaginação instigam a criatividade da criança, é através dessas ações que elas se apropriam da realidade, expressam seus desejos, medos, sentimentos. Nas palavras de Kishimoto (1996, p. 40), construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas [...]. Nessas brincadeiras, a professora pode propor às crianças imaginar algumas situações, por exemplo: imagina-se dentro de um avião, dentro de um zoológico, transformar objetos concretos em fictícios, por esse exemplo, transformar a escola em um paraíso encantado.

Brincadeiras ou jogos com número estimulam a capacidade de a criança resolver os problemas, desenvolver sua argumentação por meios de questionamentos sobre os resultados, construindo a sua própria autonomia. São inúmeras brincadeiras que podem ser trabalhados os números de forma lúdica, entre elas: jogo da memória, bingo numérico, conte frutas, dominó, boliche, dedos das mãos, quebra-cabeça e amarelinha.

Brincadeiras com o corpo promovem a construção da sua própria identidade e autoimagem diante do conhecimento do seu corpo. Assim, é desenvolvida a capacidade motora básica, algumas das brincadeiras são: caça-objetos, tarefas dançantes, estátua, mímica, corrida de saco, imitar movimento dos animais, cantar músicas, entre outras várias a serem trabalhadas na educação infantil.

Brincadeiras com brinquedos construídos ou com confecção faz a criança desenvolver os aspectos sociais, dentre eles a sua criatividade, a autonomia e a socialização. Entre os exemplos da construção desses brinquedos estão: carrinho feito com caixinha de leite e prendedores de roupa; binóculos feitos com rolos de papel higiênico; e boliche com garrafas pet. Essa construção exige bastante atenção da professora, pois nessa confecção são utilizados materiais como tesoura, cola, régua, lápis, entre outros.

Brincadeiras com arte desenvolvem um importante potencial na criança, que são o pessoal e o interpessoal. Através dessas artes, elas exploram, se comunicam, desenvolvem a criatividade e a autonomia. São essas brincadeiras: pintar no chão, arte com folhas, desenho mágico, entre outras. Para a realização dessas brincadeiras com arte, são necessários materiais para a arte escolhida, e a professora precisa ficar atenta à utilização desses materiais e ao manuseio das artes desses brinquedos. Barbosa (2020, p. 18) afirma que, por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Brincadeiras de faz de conta são de grande importância, pois permitem a criança compreender o mundo, entre elas estão: as brincadeiras de boneca, as brincadeiras de casinha, de profissão. Para Kishimoto (1996, p. 39) o faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras.

Diante das brincadeiras que foram propostas, percebemos o quanto é importante inserir o brincar na vida das crianças, por ser não apenas momentos prazerosos de passatempo, mas também por desencadear momentos ricos de aprendizados. O lúdico necessita ser incentivado em casa com os familiares e, principalmente, na escola por ser um ambiente sistematizado, que transforma esses momentos em aprendizagem.

Desse modo, os professores são de grande importância nessas ações por serem os responsáveis a escolher jogos e brincadeiras, e para isso necessita de cautela e ter clareza dos objetivos que devem ser obtidos através da realização do brincar. Não deve apenas usar esses momentos como passatempo, e sim usar para desenvolver o cognitivo, o social, a efetividade e a inclusão da criança.

3.3 **PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Nesta seção, será apresentado o percurso metodológico desta pesquisa e todo percurso vivenciado durante a realização do Estágio Supervisionado II, retratando de forma clara a natureza e o tipo de pesquisa realizada, como também, os motivos que

influenciaram na escolha desse tipo de abordagem. Discorremos sobre todas as etapas do processo de experiência vivenciada, que é o nosso objeto de pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância do lúdico na aprendizagem das crianças na primeira etapa da educação básica, em uma escola na rede municipal de ensino da cidade de Água Branca –AL. Esta pesquisa surgiu nos momentos vivenciados no Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, que aconteceu no ano de 2022, em que foi desenvolvido o projeto de intervenção com o tema “Músicas e Brincadeiras no processo de aprendizagem”. A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, localizada na Rua Coronel Ulisses Luna - Centro, oferta da educação infantil ao ensino fundamental. O projeto foi desenvolvido com 22 (vinte e duas) crianças, com faixa etária de 5 a 6 anos, da turma Jardim II. O plano de intervenção foi elaborado conforme as propostas da SEMED, assim, relacionamos com a temática que o órgão escolar pedia que fosse trabalhado. A partir das nossas observações, pudemos identificar a ausência das atividades lúdicas que são de grande valor para o desenvolvimento das crianças nessa fase escolar. Diante disso, decidimos investigar o tema desenvolvendo a presente pesquisa, tendo como objeto a nossa experiência enquanto estudantes/estagiários no Estágio Supervisionado II. Ademais, foram registrados todo o período de regência através dos relatos de experiência.

A operacionalização do estágio realizou-se da seguinte forma: 20 horas para as observações; 20 horas para coparticipação; 40 horas para aplicação do projeto, totalizando uma carga horaria de 80 horas para o período de estágio.

A regência teve início no dia 26/05 e finalizou no dia 08/06, sendo realizada no período de 10 dias, no turno vespertino. Constituiu-se como momento no qual pudemos fazer a associação da teoria à pratica, pois todos os conhecimentos e conteúdos adquiridos no período da graduação puderam ser colocados em prática de acordo com a realidade em que a turma se encontrava. Foi um período bastante importante para nós, estagiários e futuros educadores, por permitir conhecer as demandas e necessidades dessa determinada turma e, com isso, nos aprofundar sobre a realidade encontrada.

A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica e narrativa, pois essa metodologia nos permite apresentar com clareza, possibilitando o aprofundamento de

todo o percurso observado, desenvolvido e vivenciado, enquanto estudantes em estágio, pedagogos em formação e sujeitos participantes (narrador-personagem) dessa pesquisa na prática pedagógica realizada na Educação Infantil. A escolha da narrativa se deve ao fato de que:

> O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens [...]. (CABRAL; SOUZA, 2015, p. 151).

Ainda nas palavras das autoras acima, a narrativa é de grande importância para o contexto de formação em que é concedido ao professor o papel de um narrador-personagem-escritor de histórias que acontecem em vários momentos da formação. Dessa forma, compreendendo a natureza e os objetivos da pesquisa, chegamos à conclusão de que a narrativa da experiência seria a mais adequada para apresentarmos todas as etapas do estágio, possibilitando a reflexão e o levantamento de consideração a partir da vivência.

3.4. **LOCAL EM QUE O OBJETO SE INSERE**

O estudo sobre a importância do lúdico na aprendizagem da criança na primeira etapa da Educação Básica ocorreu na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, local escolhido para a realização do Estágio Supervisionado II, que está localizado na Rua Coronel Ulisses Luna, S/N, na cidade de Água Branca – AL, a instituição é administrada pelo órgão municipal. A escola oferta matrículas nas etapas de Educação Infantil: Pré-Escola, Ensino Fundamental de 1° ao 5° ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

Com base nas informações coletadas, o nome da instituição tem origem em homenagem ao Sr. Manoel Freire da Silva, comerciante próspero da cidade, que se casou duas vezes e teve vários filhos. O senhor era ainda agricultor, dono de engenho e foi vereador e delegado de polícia da cidade. Por isso, foi feita a homenagem de ter seu nome na escola, por ser uma figura atuante na cidade.

A escola dispõe de uma diretora geral, uma diretora adjunta e uma coordenadora pedagógica, ambas atuam na sede da escola, localizada na cidade de Água Branca. A diretora geral da instituição chama-se Maria Ediene de Sá Gomes, a qual exerce a função no cargo por indicação. A diretora adjunta, Andrea dos Santos Silva, também exerce a função por indicação. A coordenadora pedagógica, Cristiane Gustavo Gonçalves, foi indicada ao cargo e contratada para atuar na instituição. A instituição não dispõe de sala de coordenação e sala de professores, também não dispõe de quadra esportiva nem biblioteca.

O nível socioeconômico dos discentes atendidos pela instituição corresponde à classe média baixa e classe baixa. A escola dispõe como documentos norteadores de suas ações o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar. A estruturação específica destes documentos não nos foi repassada, sabe-se apenas que a sua organização se vincula ao contexto e à realidade dos discentes.

A escola tem como missão o compromisso com seu aluno na construção dos conhecimentos e valores éticos, tornando-o cidadão capaz de sonhar, criar, realizar, transformar. Tal missão se efetiva através da organização, disciplina, responsabilidade, investindo em programa educacional de alta qualidade, oferecendo um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio, valorizando a tríade aluno, família e escola.

Os planejamentos para as ações pedagógicas ocorrem quinzenalmente todas as sextas. Através da participação da direção e professora, são traçadas práticas acompanhadas pela gestão e pelos demais profissionais. As avaliações acontecem em um caráter processual, por meio de observações, focalizando o desenvolvimento do alunado no decorrer do ano letivo.

Conforme a coleta em relação aos funcionários, a escola é composta por 24 profissionais: diretora (1), diretora adjunta (1); coordenador pedagógico (1); Auxiliar Administrativo (1); Professor de Educação Infantil (4); Professor de Ensino Fundamental (4); Psicólogo (2); Auxiliar de sala (1); Professor de EJA (1); Merendeira (3); Auxiliar de Serviços gerais (3); e vigilante (3).

3.5 **O USO DO LÚDICO NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nesta seção, apresentaremos todo o percurso realizado no Estágio Supervisionado II, desde as observações, coleta de dados, construção do projeto de intervenção e todo o período da aplicação do projeto (regência). Mostraremos todos os conteúdos aplicados, as atividades, fotos e metodologia utilizada de autores que foram fundamentais para nos guiar nesse percurso da pesquisa, os mesmos já foram mencionados no primeiro capítulo deste trabalho. O Estágio Supervisionado II realizou-se na cidade de Água Branca – AL, como já citamos acima, na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, começamos o estágio com as observações e coletas de dados. A diretora nos deu suporte para elaboração do trabalho, concedendo informações e disponibilizando o PPP para pegarmos algumas informações de grande importância para a elaboração da nossa pesquisa. O referido documento continha todos os dados necessários desde a estrutura da escola, quantidade de funcionários, entre outras coisas. Diante dessas informações analisadas, tivemos a oportunidade de evidenciar tudo que estava descrito, pois pudemos ter acesso a todos os espaços da escola para melhor compreender o que estava descrito na documentação.

Assim, as observações, coparticipação e o diagnóstico da instituição de ensino tiveram início no dia 05 de maio de 2022 e foram finalizadas no dia 11 de maio de 2022, totalizando 40 horas, distribuídas em 10 dias. Na primeira semana, seguimos para coleta de dados e de informações sobre a unidade escolar. Na última semana, foi realizada a coparticipação, na qual ajudamos a professora na realização das atividades, sempre dando um suporte para os alunos, e, ao mesmo tempo, fazendo algumas análises em relação à necessidade de toda turma, pois logo mais voltaríamos para realizar a regência.

4 O PODER DA BRINCADEIRA: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresentaremos a experiência do Estágio Supervisionado II, na Educação Infantil, com metodologia de pesquisa narrativa e com o intuito de investigar a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência do Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, realizado em quatro etapas: observação; coparticipação; elaboração do projeto de intervenção; e aplicação do projeto na regência. O estágio foi desenvolvido no ano de 2022, na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, localizada na cidade de Água Branca – AL.

A escola em que foi realizado o Estágio na Educação Infantil está localizada em uma área urbana e conta com uma estrutura razoável, com espaços de tamanhos pequenos. O projeto de intervenção buscou contribuir de forma positiva para uma melhor aprendizagem dos educandos. A classe do estágio era composta por um total de 22 crianças.

O período de observação iniciou-se no dia 28 de abril e se encerrou no dia 04 de maio, na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Freire da Silva, a qual se estabeleceu como o campo de estágio. De antemão, a professora responsável pela turma, assim como os demais funcionários da escola, foram acolhedores e apresentaram a escola e a sala de aula. Conforme estava previsto no período de observação, nessa etapa foi realizada a coleta de dados. Foram utilizadas diversas formas para obter as informações necessárias, porém surgiram algumas dificuldades que impedirem a coleta de todos os dados e informações.

Durante a investigação, foi possível observar que havia algumas limitações em relação ao uso do lúdico por parte da professora regente, uma vez que o tipo de metodologia que ela mais utilizava era o uso de atividades impressas para as crianças responderem e pintarem, pois, a maioria das folhas possuía algum desenho ilustrativo.

A escola era composta por 6 salas de aula, duas para as turmas pré-escolar I e II, uma cozinha, dois banheiros, uma sala de recursos multifuncionais e uma sala de coordenação com banheiro para uso dos funcionários. A escola não disponibilizava

materiais de suporte, como notebook e caixa de som. Quando havia a necessidade de utilizar esses equipamentos, a professora levava de casa.

Ainda em relação à infraestrutura da escola, foi possível observar que alguns espaços eram pequenos para a realização de algumas atividades. Os banheiros não tinham boa estrutura. As salas de aula não eram adaptadas para as crianças menores, pois, durante o estágio, foi presenciado algumas das crianças caindo das cadeiras. O pátio escolar era amplo, comportava todos os estudantes. O refeitório não era utilizado pelas crianças, pois, desde a chegada da covid-19, as merendeiras levavam o lanche à sala de aula, faltando 10 minutos para às 15:00, horário do intervalo. Após o lanche, as crianças eram liberadas para brincarem no pátio.

As salas de aula tinham espaço pequeno, possuíam uma boa iluminação e cada sala contava com três ventiladores. O ambiente tinha materiais atrativos, ilustrativos e educativos expostos na parede. As cadeiras eram suficientes para a quantidade de estudantes e as mesas eram mantidas em bom estado de conservação, porém, como já foi citado, as mesmas não eram adaptadas para a faixa-etária das crianças, causando a queda de algumas delas das cadeiras. Estas eram organizadas em círculo e algumas no centro da sala. O uso da máscara era obrigatório, porém a maioria das crianças não usava e não fazia o uso corretamente do álcool 70% em gel.

A aula iniciava-se às 13:00, no entanto, algumas crianças chegavam às 13:20. O intervalo era realizado das 15:00 às 15:20 e a aula era finalizada às 17:00. Em relação ao fardamento, apenas algumas crianças usavam uniforme, grande parte dos estudantes usava roupa não formal, mas sempre frequentava a escola com as roupas higienizadas. Sobre o uso do banheiro, não existiam regras e não tinha orientação sobre a higienização correta após o uso do mesmo. Como já foi mencionado, a aula terminava as 17:00 horas, mas faltando 10 minutos para esse horário a maioria dos pais ia buscar as crianças na escola.

4.1 **RELATO DE OBSERVAÇÃO E COPARTICIPAÇÃO**

Ao chegar na sala de aula, foi possível observar que a professora regente contava com a ajuda de uma professora auxiliar. Por ser uma turma com alguns alunos especiais, ela necessitava desse suporte, na turma havia dois alunos hiperativos, um

aluno autista, um aluno com síndrome de Down e mais duas crianças com suspeita de hiperatividade, esses dois alunos com suspeita estavam sendo acompanhados por uma equipe multidisciplinar para o processo de investigação. A professora chegava à escola sempre uns 20 minutos antes de dar início à aula e sua auxiliar chegava logo em seguida. A metodologia utilizada pela professora ocorria da seguinte forma: no primeiro momento, recepcionava as crianças com a música "Boa tarde, coleguinha, como vai?", depois da música, a professora fazia a contagem dos alunos para saber quantos tinham comparecido à aula, com a ajuda deles. Em seguida, a educadora perguntava a cada um sobre os números e foi possível analisar que a maioria não os conhecia. No próximo momento, eram realizadas perguntas sobre o clima, como estava o tempo (chovendo, ensolarado ou nublado). Após esse momento, era realizada alguma tarefa, e logo em seguida era o intervalo. No retorno, era passada outra atividade e, assim, a aula chegava ao fim. Foi verificado, nesse período de observação e coparticipação, a ausência de atividades lúdicas por parte da professora, o que tornava um ambiente menos atrativo para aqueles educandos que se encontravam naquele espaço pedagógico.

A coparticipação ocorreu no período de 5 dias, entre os dias 5, 6, 9, 10, e 11 de maio de 2022. Durante a etapa da coparticipação, ajudei a professora com a aplicação das atividades, dando suporte às crianças para fazer as tarefas e na escrita do nome de cada um, pois a maioria ainda não sabia escrever seu nome e não reconhecia as letras do alfabeto. Entre as atividades realizadas pela professora nesses dias foram: desenhar em folha sem pauta; tarefa impressa sobre as vogais; vídeo sobre o alfabeto; leitura do alfabeto. As atividades que mais foram aplicadas na sala de aula foram as tarefas impressas sobre as vogais e alfabeto, quase todos os dias era passado esse tipo de atividade.

4.2 **A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Na terceira etapa do Estágio Supervisionado II, foi realizado o planejamento das atividades que foram aplicadas na regência, que ocorreu entre os dias 12 e 18 de maio. Nesse momento, foi realizada a elaboração das atividades, com 10 planos de aula para utilizar um a cada dia. Para a construção do projeto de estágio, recebemos

informações da instituição de que eu deveria continuar com a temática que a professora vinha trabalhando com as crianças a qual era sobre “o meio ambiente”. Tratava-se de um projeto elaborado para toda comunidade educacional do município, assim, tive que elaborar os planos de aula incluindo essa temática. A partir dos momentos de observação, foi possível notar que uma grande parte das crianças tinha dificuldade no processo de aprendizagem, além de uma certa carência quanto à ludicidade na prática pedagógica da professora regente. Diante desse fato, o projeto foi elaborado e voltado para essa perspectiva.

Nesse sentido, foi idealizado que as brincadeiras seriam viáveis para o processo de desenvolvimento daqueles alunos. Diante disso, foi elaborada a seguinte temática “As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica” para o projeto de estágio.

Diante das observações, foi presenciado que, no decorrer da atividade realizada, existia uma certa carência quanto ao uso da ludicidade nas práticas desenvolvidas. Assim, o ambiente se tornava um espaço entediante para as crianças.

O projeto teve como objetivo geral facilitar a aprendizagem das crianças a partir das brincadeiras, com maior enfoque do lúdico. Nessa perspectiva, segundo Vigotsky (1998) citado por Biazotto (2014):

> O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (VIGOTSKY, 1998, p. 81 *apud* BIAZOTTO, 2014, p. 13).

Logo, a utilização das brincadeiras no desenvolvimento das práticas pedagógicas é uma importante prerrogativa, pois auxilia na aprendizagem das crianças, possibilitando o desenvolvimento de diversas potencialidades. Além da diversão, oferece e alcança o aprendizado de uma maneira significativa, dinâmica e atrativa. Essa relação de interação entre o sujeito e o objeto de estudo através da ludicidade abrange uma aprendizagem significativa para as crianças que aprendem por meio da brincadeira e da musicalidade, tendo um ambiente escolar divertido, dinâmico, que instigue a criança a sempre querer estar presente nesse espaço educativo.

4.3 **DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA**

O período de regência aconteceu no decorrer de 10 dias, teve início no dia 26 de maio e foi finalizado no dia 08 de junho de 2022. A intervenção foi voltada para o campo de experiência “corpo, gesto e movimentos”. O projeto foi desenvolvido através do Lúdico, com atividades práticas que potencializam o sistema cognitivo, criatividade, imaginação, atenção, afeto e respeito. É por meio das brincadeiras que a criança evolui sua forma de pensar, o modo de agir, a forma de tratar o próximo, e desenvolve conhecimentos do local em que ela está inserida. O uso das brincadeiras no ambiente escolar é de grande importância para desenvolver a criança, tornando as aulas interessantes, atrativas e consequentemente manifestando o gosto para a aprendizagem. Podemos compreender, nesse sentido, que:

> Brincar é sem dúvidas uma forma de aprender, mas é muito que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se imaginar-se, se expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, o despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve a criança apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É pratica social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo emoção ação voluntária. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.115).

A intervenção foi voltada para o Lúdico, com atividades que abrem espaço para desenvolver o sistema cognitivo, proporcionando momentos para o educando se comunicar com o professor e com os seus colegas, pois é através desses diálogos que a criança apresenta ideias, sentimentos e constrói sua autoconfiança. Dessa forma, o projeto deu destaque para o brincar, ferramenta importante que potencializa a aprendizagem da criança.

Todas as aulas foram realizadas com as seguintes atividades: acolhimento às crianças, calendário, questionamentos sobre o clima do dia, contagem de quantos educandos se encontravam na sala, explanação da temática da aula com vídeos, atividade principal com foco no lúdico, intervalo, brincadeiras complementares e encerramento.

O acolhimento às crianças era realizado em todas as aulas com a música “Boa tarde, coleguinha, como vai?” com objetivo de começar a tarde com a interação de todos e tornar a aula atrativa. Após o acolhimento, eram feitos questionamentos sobre

quem sabia qual era o dia da semana, a data e o mês. Em seguida, as crianças eram questionadas sobre como estava o tempo/clima, elas tinham total autonomia para responder, e logo mais era realizada a contagem de quantos educandos se encontravam na sala. Em todas as aulas, era feita a escolha de um deles para fazer a conta do total e também a quantidade de meninos e meninas.

O intervalo era às quinze horas (15h). As merendeiras levavam o lanche para a sala de aula, todos se alimentavam sentados em sua bancada e, após se alimentar, eles eram liberados para brincar no pátio juntamente com os coleguinhas das outras salas, sempre sob olhares dos professores.

No encerramento das aulas, todas as crianças se despediam e muitas iam embora antes de finalizar a brincadeira, ou até mesmo alguma tarefa, porque saíam apressadas e os pais já estavam esperando na porta da escola. Sempre no dia seguinte dava continuidade à tarefa que ficou pendente.

Com objetivo de demonstrar as atividades, conteúdos, objetivos e metodologia utilizados, serão apresentados a seguir os planos de aula, relatando as atividades e brincadeiras principais que foram realizadas na sala, enfatizando como ocorreu a realização das mesmas em cada aula, e também mostrando os resultados alcançados.

No primeiro dia, foi realizada uma explanação sobre a temática da aula “os 3Rs da sustentabilidade”, a qual seria uma continuação da temática do meio ambiente que a professora vinha discutindo. Foram utilizados os seguintes recursos: notebook e caixa de som para exibir dois vídeos sobre os 3Rs. Após os vídeos, foram feitos questionamentos sobre a temática apresentada, todos bem participativos, respondendo o que era perguntado e, após as indagações, foi proposta uma atividade impressa para pintar sobre a mesma temática, atividade bastante atrativa, todos faziam sua arte com entusiasmo e, em seguida, ficavam mostrando aos seus colegas.

No momento seguinte, foi solicitado que as crianças fizessem um círculo, para cantar a música “cabeça, ombro, joelho e pé”. A próxima atividade foi a brincadeira “reciclando palavras”. Foram escritas algumas palavras incompletas no quadro e os alunos teriam que tirar do lixeiro alguns papéis com as partes que completavam cada palavra e iriam colocar na palavra correspondente, foi observado que todos participaram da brincadeira.

A brincadeira “reciclando palavras” deixou as crianças bastante interessadas na aula, pois ficaram atentos para chegar logo sua vez para realizar a atividade. Nesse primeiro dia de regência, foi possível perceber que as brincadeiras de roda também chamavam bastante a atenção deles. A música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, a qual foi trabalhada nesse dia, possibilitou o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização de todos. Os alunos fizeram questão de participar, o momento foi bastante satisfatório, pois todos interagiram e apresentaram um bom desempenho. Segundo Bona (2006, p. 42):

> Brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto, desenvolve naturalmente os músculos aos ritmos das danças ingênuas. As artes da Poesia, da Música e da Dança uniram-se nos brinquedos de rodas infantis, realizando a síntese magnífica de elementos imprescindíveis à educação escolar. (BONA, 2006, p. 42).

É de tamanha importância inserir as músicas, cantigas de roda como instrumento de aprendizagem pois, com o uso dessa metodologia, as crianças interagem umas com as outras e é despertado seu sistema cognitivo e afetivo. Tal metodologia também promove a interação social, tornando o ato de brincar divertido e ao mesmo tempo um momento de descobertas sobre o mundo a sua volta, ofertando a oportunidade de se relacionar com os seus colegas.

Imagem 1 – Brincadeira de roda

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

No dia seguinte, a aula teve início com a temática sobre “as lixeiras recicláveis”. Para realização da temática, foram utilizados notebook e caixa de som para exibir dois vídeos, o segundo correspondia a uma música sobre as lixeiras. Algumas crianças

não conseguiam se manter atentas, queriam ficar na mesa do coleguinha, fazer barulho, tornava-se bem complicado mantê-las todas no seu devido lugar. Após assistir, foram feitos questionamentos sobre o vídeo e todos participaram do momento, em seguida fiz perguntas sobre as cores das lixeiras que eles tinham visto e se eles sabiam nome de cada lixeira correspondente a sua cor. O nome das cores que as crianças falavam eram escritos no quadro. Após esse momento, foi solicitado que as crianças formassem um círculo, sentadas no chão para realização da brincadeira das lixeiras seletivas, cada criança tirava uma imagem do copinho que seria um tipo do lixo e falaria para qual lixeira aquele lixo iria, todos participaram da brincadeira. Após isso, foi passada uma atividade impressa, eles teriam que ligar/relacionar cada tipo de lixo para a lixeira correspondente, abaixo enumerar o quadrado com o número do lixo correspondente da lixeira e realizar a pintura.

A brincadeira das lixeiras propiciou um momento de grande importância, pois a cada imagem que as crianças tiravam do copinho, elas tinham que falar de qual lixeiro fazia parte, assim instigava o conhecimento, desenvolvendo a argumentação delas em relação à temática abordada. O momento em círculo, com todos sentados no chão, se tornou um momento mais atrativo e interativo, pois contribuiu para a socialização da turma e permitiu que os alunos se expressassem oralmente. E, por último, a realização da pintura que fez parte das brincadeiras de artes, momento bastante importante, desenvolveu a criatividade e autonomia dos alunos. Nas palavras de Lowenfeld e Brittain (1977, p. 13):

> A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (LOWENFELD; BRITTAIN, 1977, p. 13).

Como o autor citou acima, através das atividades criativas são desenvolvidas várias potencialidades, como a social, motora, intelectual, cognitiva e emocional que beneficiam as crianças de forma positiva.

Imagem 2 – Brincadeira das lixeiras seletivas

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

Em outro dia de aula, foi trabalhada a temática sobre “o cuidado com os animais” com a historinha “O pássaro e o caçador”. Apresentamos o vídeo da história e, após isso, foram feitos alguns questionamentos para as crianças, como: qual o nome da história, coisas que aconteceram na história, o que eles aprenderam, entre outros. As respostas das crianças eram escritas no quadro. Após escrever as respostas no quadro, foi solicitado que as crianças falassem quantas vogais havia em determinada palavra.

Em seguida, foi construído, juntamente com as crianças, um jogo da velha com materiais reciclados, como tampinhas de garrafa e papelão, utilizando, para sua confecção, cola e imagens impressas. Nas tampinhas foram colados os personagens da história~~,~~ O pássaro e o caçador. A turma foi dividida em dois grupos, meninos e meninas. No jogo, as meninas ficaram com as tampinhas com a imagem do pássaro e os meninos, com a do caçador. A cada ponto, era feito o placar no quadro para as crianças acompanharem a pontuação. Após o jogo foi passada uma atividade impressa, na qual as crianças teriam que encontrar o caminho certo do pássaro para chegar até sua casinha. Também foi proposta a pintura das gravuras da atividade. Em outra atividade impressa, na qual tinha alguns pássaros soltos e um na gaiola, eles teriam que realizar a contagem de quantos pássaros estavam fora da gaiola e teriam que colorir.

O jogo da velha foi a atividade principal, um momento de diversão e ao mesmo tempo de competição, pois a turma foi dividida em dois grupos, de um lado os meninos e do outro as meninas, o que tornou a brincadeira interessante, chamando a atenção de todos os alunos para ganhar. Essa brincadeira estimulou a capacidade deles para resolver os problemas dos jogos e também desenvolver a sua argumentação por meio de questionamentos sobre os resultados. Sobre isso, Rizzi e Haydt (1987, p. 15) declaram:

> Brincando e jogando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivencias, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. (RIZZI; HAYDT,1987, p. 15).

Quando se trata da Educação Infantil, a melhor forma de desenvolver um ensino de qualidade é inserir o lúdico nas práticas pedagógicas, por se tratar de ferramentas que garantem a felicidade das crianças, o prazer, a satisfação e o desejo de aprender. O jogo entra nessas práticas favorecendo o desenvolvimento integral dos participantes, em seus aspectos físicos, psicológicos e social.

Imagem 3 – Brincadeira do jogo da velha com os personagens da história “O pássaro e o caçador”

Fonte: foto tirada pela a autora durante o período de estagio supervisionado II (2022).

Foi realizada a aula com a temática “as emoções”, na qual foi apresentada a historinha “monstrinho das cores”, foram utilizados notebook e caixa de som para passar o vídeo. Em seguida, foi realizado um momento de questionamentos, com perguntas às crianças sobre quais as emoções elas viram no vídeo e quais as cores.

As respostas dos alunos eram escritas no quadro para facilitar a identificação das emoções. Foram desenhados “emojis” ao lado de cada emoção e questionado para eles o que os deixavam tristes, alegres, com raiva, calmos, com medo, as respostas eram escritas no quadro. As crianças deram vários exemplos e todos participaram. Logo depois, cantei juntamente com as crianças a música do “Chuchuê”.

Como era uma turma agitada, as brincadeiras com o corpo eram ótimas. Nesse dia, foram colocadas músicas que estimulavam a dançar e a cantar. As crianças ficaram empolgadas e participaram com entusiasmo. Através desse momento foi possível promover a construção da identidade e da autoimagem das crianças em relação ao seu próprio corpo. De acordo Del Ben (2002):

> A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos de emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEM, 2002, p.52-53).

O uso das músicas na Educação Infantil contribui de forma significativa para formação do educando por ser uma ferramenta rica para aprendizagem. Dessa forma, todos os professores deveriam inserir esse recurso em suas aulas, pois é uma forma de torná-las atrativas, felizes e, ao mesmo tempo, desenvolve integralmente a criança.

Imagem 4 – Momento de músicas para cantar e movimentar o corpo

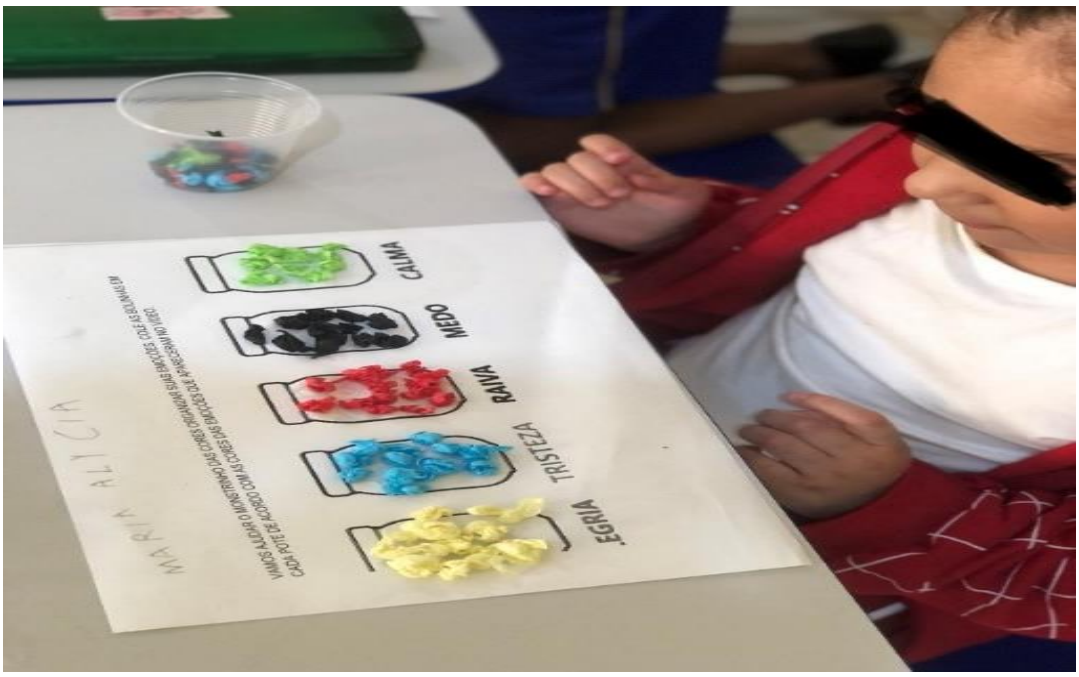
Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

Iniciamos outra aula dando continuidade à atividade sobre as emoções da aula anterior. Na atividade impressa, havia os potinhos das emoções, foi entregue a cada criança um copinho com bolinhas de papel crepom nas respectivas cores das emoções do vídeo. As bolinhas estavam todas misturadas e cada um deveria colar com cola branca no potinho da emoção correspondente à cor, por exemplo: o potinho da alegria, bolinha amarela; o potinho do medo, bolinha preta e assim sucessivamente. A atividade foi realizada por todos, após a secagem a professora expôs na parede todas as atividades.

A temática trabalhada na aula foi sobre o comportamento, passamos uma historinha chamada “O menino nervosinho”. Após a apresentação da história, foram realizados alguns questionamentos aos alunos sobre o vídeo, como: qual o título da história; qual o tipo de comportamento o menino tinha; o que ele fazia de errado, entre outros. As respostas eram sempre escritas no quadro. Em seguida, foi utilizada a brincadeira com arte, atividade principal da aula. Cada criança ganhou uma folha com o desenho dos potinhos e cada uma confeccionou a colagem das bolinhas na cor que pedia no desenho. A atividade permite o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e desenvolve o potencial pessoal e interpessoal através dessa arte. Barbosa (2020) afirma que, por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a

imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. Dessa forma, é de grande importância o docente inserir brincadeiras ou atividades que envolvam a arte, pois a criança, além de se desenvolver, desperta também sua criatividade.

Imagem 5 – atividade de colagem “potinhos das emoções”



Fonte: foto tirada pela autora do estágio supervisionado II (2022).

Foi realizada a continuidade da aula do dia anterior com a temática do comportamento. Assim, foi reforçada essa questão com os alunos, pois foi possível observar que eles tinham comportamentos que prejudicavam o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, como a dispersão, inquietação, conversação e agitação, por isso essa temática precisava ser trabalhada. Foi construído um cartaz com a ajuda deles para colar as imagens com comportamentos “O que pode” e “O que “não pode”. Para a realização dessa atividade, foram utilizados os seguintes recursos: cartolina, imagens de comportamentos bons e ruins e cola. Após a realização dessa atividade, foram colocadas algumas músicas para dançar, descontrair e promover a interação entre todos. No último momento, foi passado um vídeo sobre o meio ambiente. A atividade principal usada nesse dia foi a brincadeira com arte, realizou-

se a confecção de um cartaz juntamente com as crianças, assim, desenvolvendo a criatividade de cada um. Sempre, no final das aulas, eram passados vídeos com músicas para dançar e cantar, pois esses momentos eram bastante proveitosos, todos participavam. Essas atividades com artes e músicas são de grande importância para desenvolver a habilidade de coordenação motora e a construção do conhecimento do seu corpo.

Imagem 6 – Construção do cartaz do que pode e o que não pode (atividade de comportamento)

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

No dia seguinte, exibi o vídeo com a música “elefante”. A música foi cantada e dançada com os alunos, em seguida foi passada uma atividade impressa para dar continuidade à música. A atividade solicitava para pintar as vogais presentes na palavra “elefante” e para completar com as vogais que faltavam na mesma palavra.

No terceiro e último momento, foram realizadas algumas brincadeiras com eles, uma delas foi a de “morto e vivo”. As brincadeiras utilizadas nesse dia de aula foram relacionadas ao corpo, a música foi cantada e dançada juntamente com as crianças e a brincadeira “morto e vivo” ajuda a promover a própria identidade e autoimagem diante de seu corpo. Essas brincadeiras foram realizadas por todos os alunos, eles interagiram, apresentaram entusiasmo e interesse.

Imagem 7 – Momento de brincadeiras com músicas que movimentam o corpo

Fonte: fotos tiradas pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

No dia seguinte foi passado um vídeo sobre a amizade “o preço da amizade”, em seguida, foram feitas algumas perguntas para as crianças sobre o vídeo. Depois das falas deles, foi realizada uma explanação sobre a amizade, sobre a importância do respeito, da empatia, do cuidado com o outro. Essa questão foi reforçada com eles porque na etapa de observação foi possível perceber que algumas crianças brigavam entre si. Assim, foi reforçada essa temática e percebemos que eles conseguiram enxergar esses comportamentos ruins e ficaram bem pensativos.

No terceiro momento, foi realizada uma atividade impressa para completar com as vogais que faltavam na palavra “amizade”, em seguida foi proposta para as crianças a pintura do desenho que constava na atividade. Logo após, realizamos a brincadeira de roda, durante esse momento foram colocadas algumas músicas educativas para auxiliar na aprendizagem dos alunos e para ajudar na socialização.

A brincadeira utilizada nessa aula foi de artes, distribuí desenhos sobre a temática da aula e cada um pintou o seu desenho, permitindo, assim, o desenvolvimento da autonomia e a criatividade da criança.

Imagem 8 – Atividade da amizade

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II.

No dia seguinte colocamos a música *“A canoa virou”*. Para isso, foi feito um círculo com eles para dançar e cantar todos juntos, momento bastante proveitoso, todos se alegraram e faziam questão de participar. Após a realização da cantiga de roda, foi passada uma atividade impressa, na qual havia a palavra “canoa” para cobrir, para, em seguida, contar quantas letras tinha e quantas vogais a palavra continha. Foi possível observar que as crianças tinham muita dificuldade para realizar esse tipo de tarefa, pois, na maioria das vezes, não conseguiam reconhecer e escrever as vogais. Nessa aula, utilizamos a brincadeira de roda, ela contribuiu para socialização das crianças, além disso, elas se aproximam e criam laços afetivos. A brincadeira de roda auxilia na forma de expressar oralmente, desenvolve a percepção auditiva e o ritmo de todas elas.

Imagem 9 – Momento de brincadeira de roda

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

Inicialmente, foram escritas no quadro as vogais e foi questionado a cada criança quais palavras eram escritas com uma específica letra, cada palavra que elas falavam era escrita por completo no quadro. Após esse momento, foi trabalhada a coordenação motora fina dos alunos, pois foi possível observar que alguns deles tinham dificuldades relacionadas à coordenação motora. Para essa atividade, utilizou-se os seguintes recursos: caixa de papelão e cuscuz. A caixa foi colocada no chão e o cuscuz, espalhado sobre ela. Foi chamada uma criança por vez para escrever as vogais com o dedo dentro da caixa com cuscuz. Logo em seguida, foi realizada a leitura em voz alta do alfabeto juntamente com as crianças. Logo depois, foi feita a brincadeira “balões”, na qual foi colocada dentro de cada balão uma letra do alfabeto, os balões foram colados no quadro. Uma criança por vez era chamada para estourar um balão, falar a letra que estava dentro e falar uma palavra que começava com a letra que saiu. Nesse momento de chamar um a um ao quadro, eles fizeram bastante barulho, porque uns queriam ir primeiro que os outros participar da brincadeira, foi um momento bastante divertido e, ao mesmo tempo, importante para a aprendizagem das crianças.

Para finalizar, foi passada a música do “sapo”, que também trabalhava as vogais. Em seguida, foi passada uma atividade impressa para pintar as vogais da

palavra “sapo” e para escrever a primeira letra da palavra, contar quantas letras e quantas vogais. Assim, foi finalizada a aula e a intervenção.

A brincadeira de roda “O sapo não lava o pé”, ação que desenvolve a percepção auditiva e os ritmos das crianças, também reequilibra as emoções, desenvolve a criatividade e a imaginação.

Imagem 10 – Atividade da música do “sapo”

Fonte: foto tirada pela autora durante o período do estágio supervisionado II (2022).

Imagem 11 – Atividade com caixa sensorial de massa de cuscuz para escrever as vogais.

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

Imagem 12 – Atividades dos balões

Fonte: foto tirada pela autora durante o período de estágio supervisionado II (2022).

O projeto do Estágio Supervisionado II foi fundamentado na Educação Infantil, teve como metodologia a ludicidade enquanto ferramenta primordial para o desenvolvimento das crianças, pois foi possível perceber que as crianças não tinham acesso a essas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Por meio disso, o projeto de intervenção foi realizado com intuito de tornar as aulas atrativas, e desenvolver a aprendizagem de todos e oferecer momentos divertidos para eles, mas que ao mesmo tempo fossem obtidos novos conhecimentos e crescimentos sociocognitivos.

Portanto, o trabalho também tem como intenção mostrar que o brincar não é uma ação de passatempo, como muitos ainda têm em mente, mas sim uma ferramenta rica para ser utilizada na Educação Infantil, que apresenta conhecimento para as crianças. O lúdico desempenha um papel crucial na educação infantil, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico e estimulante. Ao integrar o brincar e as atividades lúdicas no currículo, os educadores potencializam o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a construção de conhecimento de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa foi apresentada por meio de um estudo bibliográfico que teve como objetivo abordar a importância do lúdico na Educação Infantil. Empenhou-se em buscar fontes sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança, com enfoque no ambiente escolar para a realização dessas práticas. A pesquisa foi desenvolvida desconstruindo pensamentos sobre a brincadeira ser considerada algo insignificante ou apenas um passatempo, como é entendida por muitos pais e, até mesmo, por professores.

Diante do aprofundamento com as leituras e pesquisas sobre o brincar, chegamos ao resultado que essas ações lúdicas praticadas pela criança possibilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Através dessas ações, a criança demonstra sua tristeza, alegria, raiva, angustias, decepção, entre outros sentimentos comprovados nessas ações. Por esses fatores positivos, o lúdico está cada dia mais sendo valorizado e utilizado, ganhando enfoque nas práticas pedagógicas por intermédio de jogos e brincadeiras.

Para que essas práticas sejam utilizadas no ambiente escolar, é necessário um conhecimento em relação aos instrumentos que serão usados e quais as finalidades a serem alcançadas. O docente tem esse papel importante no momento, ele deve ter todo esse cuidado nas escolhas das práticas e nos objetivos a serem alcançados. Além disso, é preciso gostar de trabalhar com o público infantil, ser criativo, paciente, saber se comunicar e atender às particularidades de cada criança.

Como recursos usamos várias brincadeiras, entre elas as mais positivas foram as de roda e as brincadeiras com o corpo, pois essas brincadeiras davam às crianças total autonomia, desenvolvia a capacidade motora, promovia construção da própria identidade, sem contar que ajudava na socialização da turma dando oportunidades para se criar laços afetivos. Como foi possível observar, essas brincadeiras eram as que os alunos mais gostavam, eles ficavam bastante empolgados e participavam com entusiasmo, por isso foram inseridas no projeto de intervenção (as brincadeiras de roda e as do corpo).

A brincadeira com artes foi outra atividade inserida no projeto. Os alunos apresentavam bom desempenho e interesse para realizar as atividades propostas, mostraram que gostavam de pintar e isso tornava as aulas atrativas e significativas. Essa atividade desenvolvia autonomia, criatividade, imaginação e comunicação. Ao finalizar as produções, as crianças mostravam para seus colegas como tinha ficado sua arte. Outra brincadeira atrativa foi a do jogo da velha. A sala foi dividida entre meninos e meninas, o que gerou uma competição acirrada. Esse momento foi propício para instigar a imaginação deles, pois eles desenvolveram argumentação por meio de questionamentos sobre os resultados. Essa atividade contribuiu também para o desenvolvimento da autonomia das crianças.

Por isso, é necessário que não somente o docente, mas também as instituições de ensino reconheçam o quanto é importante inserir do lúdico em suas práticas, o quanto essas ações são ricas para o desenvolvimento das crianças. O profissional deve ser curioso, buscar sempre novos conhecimentos, novos jogos e brincadeiras para serem realizados no ambiente escolar, direcionar como essas ações devem ser realizadas, incentivar, intervir quando necessário e, assim, contribuir de forma geral nessas atividades.

A pesquisa nos colocou como sujeitos investigadores e participantes em todo o processo, análises, observações, prática e construção. Esses momentos proporcionaram entendimento da realidade em que aquela turma se encontrava. Por meio desta pesquisa e de todo o processo de estágio, foi possível identificar o desenvolvimento das crianças com o uso do lúdico. Foram perceptíveis as dificuldades que elas apresentavam em cada jogo e brincadeira, em quais ações elas demostravam mais interesse. Diante disso, foi possível perceber que o uso do lúdico tornou as aulas significativas, interessantes e atrativas para os alunos.

Dessa forma, percebemos que o uso do lúdico na Educação infantil é fundamental para desenvolver a criança em várias áreas, seja na forma de se expressar, de ver o mundo, de socializar, entre outros. O brincar permite a criança explorar sua capacidade e desenvolver as habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, proporcionando oportunidades de aprendizagem significativas e promovendo seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, o lúdico emerge como uma ferramenta poderosa, capaz de estimular o potencial criativo, cognitivo, social e emocional das crianças. Por meio de uma abordagem narrativa, percebemos a importância do lúdico na educação infantil e como as atividades lúdicas podem contribuir para a formação e o crescimento das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

Por fim, os resultados da pesquisa evidenciam que o lúdico facilita a aprendizagem da criança na Educação Infantil e a utilização na sala de aula pode tornar o ensino significativo, atrativo e prazeroso, pois o brincar não é apenas uma ação de passar o tempo, mas é uma ação que promove conhecimentos e desenvolvimento social, cultural, cognitivo e afetivo. Assim, as redes de ensino juntamente com os docentes devem associar o brincar às suas práticas educativas, pois essas ações são positivas e promovem aprendizagem e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N.de. **Educação lúdica**: Técnicos e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. Jogar e Estimular. **Informe AGAB**, Santa Maria, Vol.1, jan/mar, 2000.

ANTUNES, C. **O jogo e a Educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicos de Ensino). Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2014.

BONA, Melita. **Nas Entrelinhas da Pauta**: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Catarina: FURB – Universidade Regional de Blumenau, 2006.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, **Lei n° 8.069,** de 13 de julho de 1990-ECA. Brasília, DF,1996.

BRASIL**, Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília**,** DF: Senado**,** 1998**.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil/**Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Le i n°9394,** de 20 de dezembro de 1996.Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF,10 jan. 2001.

BRASIL**, Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC,2017.

CARVALHO, A.M.C.et al. (org**.) Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: casa do psicólogo, 1992.

DEL BEM, L; HENTSCHKE, L. **Educação musical escola**: uma investigação a partir das concepções e ações de três professores da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.7,2002.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchica. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAZARETTI, Lucinéia Maria.D.B. Elkonin: **Vida e obra de autor da psicologia histórico cultural**. Lucinéia Maria Lazaretti. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensa. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autentica Editora, 2011.

Lira, N.& Rubio, J. (2014). **A importância do brincar na educação infantil**. Revista eletrônica saberes da educação. Vol.5 n°1,2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LONWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre:Artmed, 2002.

NETO, Fabio; CALDAS, Vaneska; MARQUES, Waleska. **Marcos Legais da Educação Infantil no Brasil**. Editora realize. VII CONEDU 2021-vol 02

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Rio de janeiro. São Paulo, Summus, 1994.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na Educação da criança**: subsidio práticos para o trabalho na pré-escola e nas series iniciais do 1° grau. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca**: A Criança adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: VOZES, 2000.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, vol. 20, p.64-83, 2021.

SOUSA, Maria Goreti da Silva & CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul. /dez. 2015.

VIGOTSKY, Lev. Semyonovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins

Fontes, 1994.

ANEXO A – PLANOS DE AULA

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 26 de maio de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Os 3 Rs do consumo consciente / “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”	EI03ET03). Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	- Iniciaremos a aula como de costume, com a acolhida as crianças com a musiquinha “Boa tarde coleguinha como vai” em seguida a oração do “Santo anjo do senhor”, após faremos a chamada, e a contagem das crianças que estão presentes; - Logo após pediremos para que os alunos façam um círculo no chão da sala, e exibiremos dois vídeos sobre “Os 3 Rs”(Reduzir, Reutilizar, Reciclar) - Após faremos a brincadeira do lixo, onde iremos escrever no quadro, algumas palavras incompletas e os alunos irão tirando do lixeiro as partes que faltam para irem completando.	Notebook, Folhas, Aparelho de som, lápis de colorir, lixeira	A avalição ocorrerá durante o discorrer da atividade, por meio da observando a participação das crianças nas atividades propostas.

		O qual será um tipo como uma brincadeira que envolve o intuito da reciclagem. - Após passaremos uma atividade do vamos cuidar do meio ambiente, onde envolve pintura, e após a atividades de pintura sobre os 3 Rs.		
Atividade: https://br.pinterest.com/pin/739927413753059985/ Vídeo disponível em: https://youtu.be/K9NcIFxdgbM - video da monica. https://youtu.be/ghuurDJvlCU				

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 27 de maio de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
As lixeiras seletivas / “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”	EI03ET03). Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com	- Iniciaremos a aula como de costume, com a acolhida as crianças com a musiquinha “Boa tarde coleguinha como vai” em seguida faremos a chamada, e a contagem das crianças que estão presentes; - Logo após pediremos para que os alunos façam um círculo no chão da sala, e exibiremos dois	Notebook, Folhas, Aparelho de som, lápis de colorir, lixeira	A avalição ocorrerá durante o discorrer da atividade, por meio da observando a participação das crianças nas atividades propostas.

	suas semelhanças e diferenças.	vídeos sobre “As lixeiras seletivas” - Após passaremos uma atividade para as crianças; - Ao final da aula realizaremos uma “brincadeiras das lixeiras seletivas “ onde contaremos com a participação de todos. A atividade consistem em colocar as respectivas lixeiras em uma mesa em frene ao quadro e em outras várias imagens de objetos, onde os alunos terão que colocar cada tipo de lixo na respectiva lixeira.		
Vídeo disponível em: https://youtu.be/XZmQ6qvawpo				

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 28 de maio de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
A proteção dos animais / “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho forma, cor, fase da vida, local onde se	- Iniciaremos a aula como de costume, com a acolhida as crianças com a musiquinha “Boa tarde coleguinha como vai” em seguida a oração	Notebook, Folhas, Aparelho de som, lápis de colorir, papel crepom.	A avalição ocorrerá durante o discorrer da atividade, por meio da observando a participação

	desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	do “Santo anjo do senhor”, após faremos a chamada, e a contagem das crianças que estão presentes; - Logo após pediremos para que os alunos façam um círculo no chão da sala, e exibiremos o vídeo “Pássaros e caçador”. - Após será passado algumas atividades relacionado a história. - Após faremos o jogo da velha com os personagens da história, onde utilizaremos materiais recicláveis. Como o papelão. E para a peças um terá a imagem do caçador e outra terá a imagem do pássaro. Cada aluno escolherá o seu personagem, para jogar o jogo. .		das crianças nas atividades propostas.
Vídeo disponível em: (https://youtu.be/oFBX8x-ySIA)				

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica
Data: 29 de maio de 2022
Horário: 13:00-17:00

Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Atividade sócio emocional (Monstro das cores) / O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos	(EI03EO01). Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO04). Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	- Iniciaremos a aula como de costume, com a acolhida as crianças com a musiquinha “Boa tarde coleguinha como vai” em seguida a oração do “Santo anjo do senhor”, após faremos a chamada, e a contagem das crianças que estão presentes. - Logo após pediremos para que os alunos façam um círculo no chão da sala, e exibiremos o vídeo da história de “o monstro das cores”; - Após a história, iremos pedir que as crianças compartilhem suas experiências em relação a cada emoção vista na história; - Após iremos indagar as crianças a falarem a respeito das emoções, sentimentos, suas maneiras de agir em determinadas situações, iremos questionar a elas, quais as características das emoções descritas na história e se acontece com elas como na história. Iremos questionar também se essas situações acontecem com as pessoas que estão a sua volta. E iremos explicar que é normal se sentir triste às vezes, sentir um pouco de	Notebook, Folhas, Aparelho de som, lápis de colorir, potes.	A avalição ocorrerá durante o discorrer da atividade, por meio da observando a participação das crianças nas atividades propostas.

		medo, mas que nenhum desses sentimentos pode ser constante e desproporcional. - Após passaremos uma atividade em que as crianças terão que desenhar a emoção que está sentindo no momento no desenho do monstro na folha impressa. Após eles irão explicar oralmente as emoções que foram desenhadas por elas; - Após passaremos a musiquinha das emoções. Onde a mão pra cima no rosto é cara de bem e mão pra baixo significa cara de mal, a brincadeira será acompanhada pela música. - Após será feita uma atividade em que será entregue a cada criança um copinho com papeis em bolinhas de variadas cores que se viu na história, e será entregue uma folha com cada emoção e as crianças irão colar em cada espaço correspondente a emoção vista no vídeo.		
Vídeo disponível: Música: https://youtu.be/8QTg0AOJi3g				

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 30 de maio de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Música: A CANOA VIROU	(EI03TS03) desenvolve: raciocínio, a	- As 13h realização da acolhida das	Folhas impressas; Caixa de	Avaliaremos se os educandos

(traços, sons e formas) Atividade reconhecimento das vogais (escuta, fala, pensamento e imaginação) Atividade impressa sobre a música “canoa virou”	criatividade, promove a autodisciplina, e despertar a consciência rítmica e estética, desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e promover a socialização. (EF01P07) Objetivo das vogais: identificar fonemas e suas representações por letras. Construção do sistema alfabético. Reconhecer os sons das vogais nas palavras apresentadas.	crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado ou nublado). - Segundo momento será feito um círculo para cantar a música dos “a canoa virou” - Após a realização da música será realizada uma atividade para reconhecer as vogais - Quarto momento daremos uma atividade impressa sobre a música que escrita anteriormente, para cobrir a palavra canoa “e em seguida circular as vogais	papelão; Vogais; Lápis; Borracha ; cartolina	conseguem conhecer as vogais, e também faremos avaliação da linguagem da criança e sua criatividade, a criatividade e a capacidade de concentração.

		presente na mesma palavra. - Após faremos um momento de brincadeiras, onde realizaremos a brincadeira do “Mar e Terra, no chão será feito com fita adesiva uma linha reta, onde de um lado será o lado mar e do outro lado será terra, cada aluno que for eliminado vai saindo.		

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 31 de maio de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade Pretendida\ campo de experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Música: sapo;(traços, sons e formas) Atividade sobre “o sapo” com uma atividade impressa sobre as vogais (escuta, fala, pensamento e imaginação).	(EI03TS03) desenvolve: raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina, e despertar a consciência rítmica e estética, desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e promover a socialização. (EF01P07) Objetivo das	- As 13h realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso,	Folha sulfite com atividade impressa; Lápis; Borracha e lápis de cor	Avaliaremos se os educandos conseguem conhecer as vogais, e também faremos avaliação da linguagem da criança e sua criatividade, e através da pintura avaliaremos a criatividade e a capacidade

Pintar o desenho do sapo (traços, sons, cores e formas) Cantiga “ciranda, cirandinha” (traços, sons e formas)	vogais: identificar fonemas e suas representações por letras. Construção do sistema alfabético. Reconhecer os sons das vogais nas palavras apresentadas. (EI03TS02) expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EF12LP07) identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, rimas, aliterações, assonância, o ritmo e a melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	ensolarado ou nublado). - No segundo momento será feito um círculo para cantar a música do “sapo”, Atividade que envolve a música do sapo contendo as vogais, e por último será realizado a pintura do sapo. - Após realizaremos uma atividade das vogais, onde as crianças irão escrever seu nome no quadro e terão de circular as vogais que são presente; - Após o intervalo será realizado um círculo com as crianças de mãos dadas para realizar a cantiga de roda.		de concentração.

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 01 de junho de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação

Música: indiozinhos (traços, sons e formas). Segundo momento será realizado uma atividade com massinha modeladora (escuta, fala, pensamento e imaginação) O terceiro momento será feita a brincadeira “ danças das cadeiras” (traços, sons e formas)	(EI03TS03) desenvolve: raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina, e despertar a consciência rítmica e estética, desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e promover a socialização. (EF01P07) Objetivo das vogais: identificar fonemas e suas representações por letras. Construção do sistema alfabético. Reconhecer os sons das vogais nas palavras apresentadas. (EI03CG03) criar movimentos, gestos, olhares e mimicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	- As 13h realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado ou nublado).no - Segundo momento será feito um círculo para cantar a música dos “indiozinhos”, após a realização da música será feito - Atividade com massinha modeladora para as crianças fazerem as vogais presente na palavra “indiozinhos” - O próximo momento será realizado a brincadeira “dança das cadeiras”. Faremos um círculo com cadeiras, colocaremos uma cadeira a menos	Massinha modeladora; cadeira	Avaliaremos se os educandos conseguem conhecer as vogais, e também faremos avaliação da linguagem da criança e sua criatividade, e avaliaremos a criatividade e a capacidade de concentração.

		para realizar a brincadeira.		

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 02 de junho de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Música: Elefante (traços, sons e formas) Segunda atividade sobre as vogais “reconhecer as vogais” (Escuta, fala, pensamento e imaginação) Brincadeira “morto e vivo” (o eu, o outro e nós)	(EI03TS03) desenvolve: raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina, e despertar a consciência rítmica e estética, desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e promover a socialização. (EF01LP08) relacionar elementos sonoros (silabas, fonemas, partes das palavras) com sua representação escrita. (EI02EO01) demonstrar atitudes de cuidado e	- As 13h realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado ou nublado). - Em seguida faremos a organização das crianças em pé para cantar a música. - O terceiro momento será realizado a atividade de reconhecer a vogais. Na casinha das vogais, a criança deve agrupar as letras iguais. - Após realizaremos a brincadeira do balão do alfabeto,	Ficha das vogais; Folha sem pauta; Papel cartão; cola	Avaliaremos se os educandos conseguem conhecer as vogais, e também faremos avaliação da linguagem da criança e sua criatividade, e avaliaremos a criatividade e a capacidade de concentração.

	solidariedade na interação com as crianças e adultos. Acompanhar diversos ritmo de música	onde serão colocados dentro de cada balão uma letra que serão colados com fica no quadro e cada aluno vai estourando o balão e terá que dizer qual a letra que estava dentro do balão, e o que ele conhece que começa com a letra encontrada; - O quarto momento será realizada a brincadeira de “morto e vivo” organizaremos as crianças e faremos a brincadeira.		

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica **Data: 03 de junho de 2022** **Horário: 13:00-17:00**				
Atividade Pretendida\ campo de experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
História educativa: “O menino nervosinho” (O EU, O OUTRO E O NÓS) Atividade sobre comportamento: (O EU, O OUTRO E O NÓS)	(EI03EO04) comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (EI02EO02) demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade	- As 13h realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a	Cartolina; Notebook; Cola; Imagens	Avaliaremos a criatividade dos educandos, e sua concentração.

	para enfrentar dificuldades e desafios.	verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado ou nublado).no segundo momento - Será passado um vídeo educativo sobre “mau comportamento” em seguida faremos uma explanação sobre o que foi visto no vídeo. Em seguida será feita a explanação do mesmo, reforçar as questões do bom comportamento. - Terceiro momento será realizado uma atividade sobre o que “pode” e o que “não pode” utilizaremos imagens de boas coisas e maus comportamentos a colagem em um cartaz com ajuda das crianças.		
Link do vídeo https://youtube.com/watch?v=_mD_Z36wLs4&feature=share				

As brincadeiras no processo de aprendizagem da criança: a abordagem do lúdico nessa etapa da Educação Básica
Data: 03 de junho de 2022
Horário: 13:00-17:00

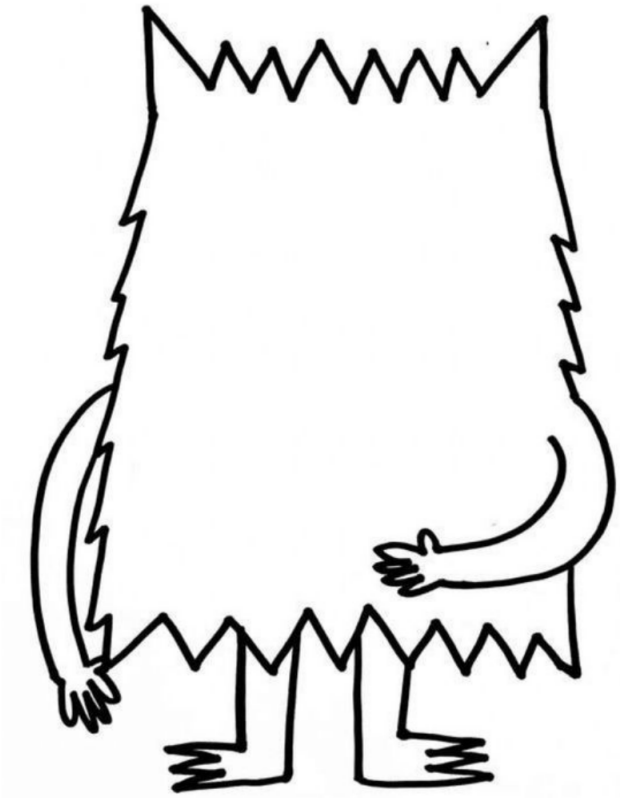
Atividade pretendida/ Campo de Experiência (BNCC)	Objetivos (BNCC)	Procedimentos	Recursos	Avaliação
História educativa: “O preço da amizade” (O EU, O OUTRO, E O NÓS) Atividade sobre amizade “arvore da amizade” (O EU, O OUTRO, E O NÓS)	(EF09ER06) reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EI03TS02) expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	- As 13h realização da acolhida das crianças; momento de boas-vindas com a música “Boa tarde coleguinha”. Em seguida a realização da chamada para constatar quantos educandos estão presentes e quantos faltaram. Seguimos com a verificação da data e mês do dia, e observação de como está o tempo (chuvoso, ensolarado ou nublado).no segundo momento - Será passado um vídeo sobre “a amizade” após o vídeo será feito a explanação sobre a amizade, o valor que devemos dar aos nossos amigos; - Após passaremos uma atividade sobre amizade para as crianças completarem as vogais que faltam na palavra amizade, e pintarem o desenho; e após cada criança terá	Notebook; Folha sem pauta; Papéis coloridos; Cola; Tesoura; Lápis de cor	Avaliaremos se os educandos conseguem conhecer as vogais, e também faremos avaliação da linguagem da criança e sua criatividade, e através da pintura avaliaremos a criatividade e a capacidade de concentração.

		que desenhar o seu amigo, e escrever o nome dele no quando abaixo. - O terceiro momento será feita a atividade chamada “arvore da amizade” será utilizada a mão da criança para desenhar uma arvore em uma folha sem pauta. Depois será pintada a mão, e nas folhas serão colocados os nomes dos amigos escrito em papéis coloridos. - Após faremos um circuito de atividade para trabalhar o movimento do corpo. Utilizaremos fita colorida adesiva para fazer as marcações no chão.		
Vídeo https://youtube.com/watch?v=PMHk7LYHZq4&feature=share				

ANEXO B – ATIVIDADES IMPRESSAS

Escola:_____
Nome:_____ **Data:**_____

Complete o monstro com a emoção que você está sentindo agora:



escoladossonhosclaudia.blogspot.com

Explique qual o seu sentimento e porque você se sente assim:

_____

_____

_____

Vamos ajudar o monstro das cores a organizar as suas emoções.

Pinte os potes de acordo com as emoções que aparecem no livro.

ALEGRIA TRISTEZA RAIVA MEDO CALMA

ESCOLA_____

TURMA_____ DATA____/____

NOME_____

VAMOS CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

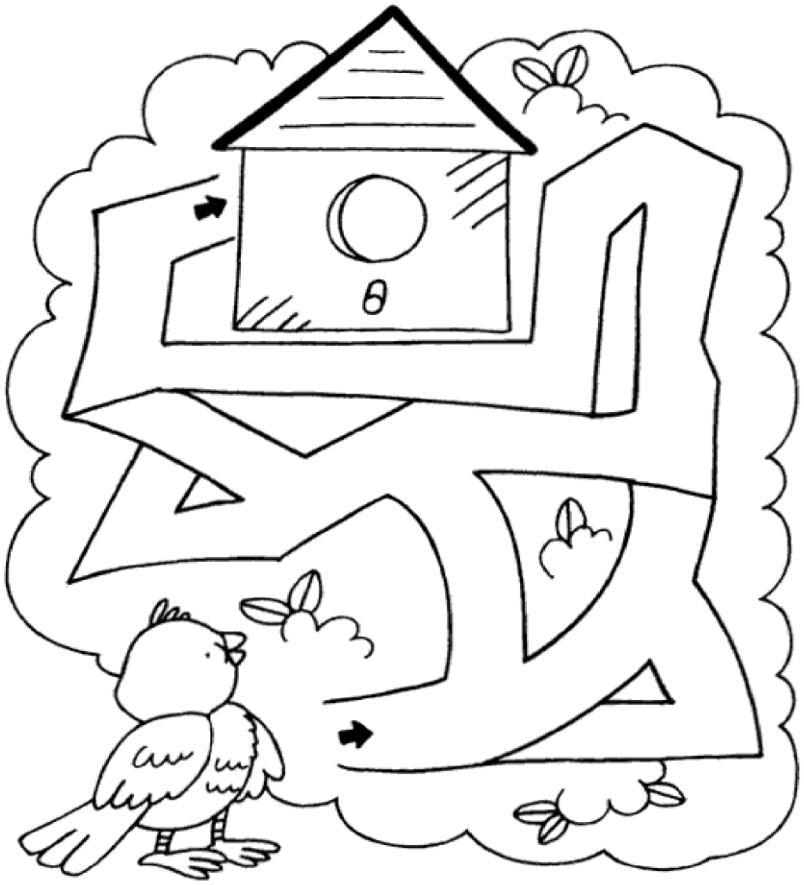
REDUZA
REUTILIZE
RECICLE
Honey O's
EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

ESCOLA:_____

NOME:_____ **DATA:**_____

ESCUTE A POESIA "PASSARINHO FOFOQUEIRO", DE JOSÉ PAULO PAES
UM PASSARINHO ME CONTOU
QUE A OSTRA É MUITO FECHADA,
QUE A COBRA É MUITO ENROLADA,
QUE A ARARA É UMA CABEÇA OCA,
E QUE O LEÃO MARINHO E A FOCA...
XÓ, PASSARINHO! CHEGA DE FOFOCA!

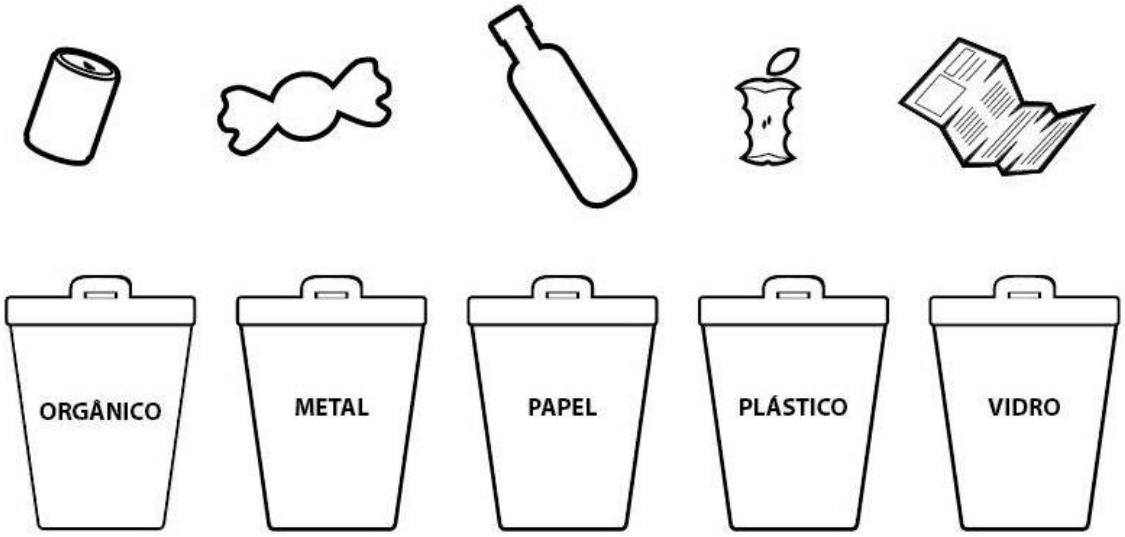
Ajuda o passarinho chegar na sua casa!



Conte quantos passaros estão fora da gaiola, e os pinte

QUANTOS SÃO? _____

Aprenda brincando!
Pinte as lixeiras com as cores corretas e ligue os objetos a lixeira certa.

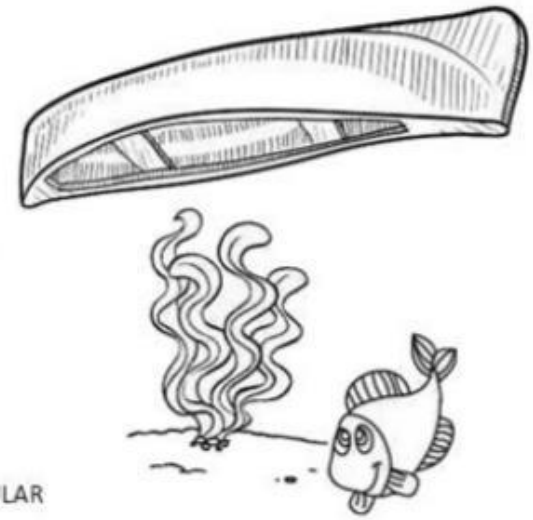


TRABALHANDO COM CANTIGAS POPULARES

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXÁ-LA VIRAR
FOI POR CAUSA DA MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
TIRAVA A MARIA
DO FUNDO DO MAR.

CANTIGA POPULAR



CUBRA OS PONTINHOS E CIRCULE AS VOGAIS

CANOA

QUANTAS VOGAIS?

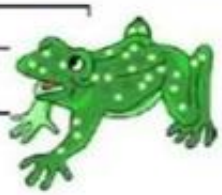
ESCREVA A PRIMEIRA LETRINHA DA PALAVRA CANOA.

COMPLETE O DIAGRAMA

C	A	N	O	A
	A		O	
C		N		
	A			A

Nome:_____

Data:___/___/_____



Atividade interdisciplinar: Música-Alfabeto-Numerais

Atividade de classe

O sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer

SAPO

Pinte as vogais da palavra.

Qual a primeira letra da palavra?

Quantas letras?

Quantas vogais?

ABC criativo

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: ____/____/_____

COMPLETE COM AS VOGAIS QUE ESTÃO FALTANDO:

___M___Z___D___

© http://armariodoprofessor.blogspot.com.br